



Relatório Anual 2011



Relatório Anual 2011

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação

Presidentes

LUCIA CARVALHO PINTO DE MELO

(ATÉ 20/07/2011)

MARIANO FRANCISCO LAPLANE

(A PARTIR DE 21/07/2011)

Diretor Executivo

MARCIO DE MIRANDA SANTOS

Diretores

ANTONIO CARLOS FILGUEIRA GALVÃO

FERNANDO COSME RIZZO ASSUNÇÃO

GERSON GOMES

Gestor Administrativo

EDMUNDO A. T. PEREIRA

Redação e edição

MARCIO DE MIRANDA SANTOS (COORDENADOR)

HELOISE HELENA MENESES

NEILA CRUVINEL PALHARES

TATIANA DE CARVALHO PIRES

Projeto gráfico e diagramação

DIOGO R. MORAES ALVES

EDUARDO OLIVEIRA

Conselho de Administração

Presidentes

MARCO ANTONIO RAUPP (SBPC) (ATÉ 11/10/2011)

EDUARDO MOACYR KRIEGER (ABC) (A PARTIR DE 11/10/2011)

ALYSSON PAOLINELLI (CNA)

CARLOS ALBERTO ARAGÃO DE CARVALHO (CNPQ)

CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER (MEC)

CARLOS AMÉRICO PACHECO

(REPRESENTANTE DOS ASSOCIADOS DO CGEE)

CLEMENTE GANZ LÚCIO (DIEESE)

EDSON FERMANN (SEBRAE)

FRANCELINO LAMY DE MIRANDA GRANDO (MDIC)

GERALDO JOSÉ CORREA (SEBRAE)

GUILHERME ARY PLONSKI (ANPROTEC)

HUGO BORELLI RESENDE (ANPEI)

ISA ASSEF DOS SANTOS (ABIPTI)

JORGE LUÍS NICOLAS AUDY (FOPROP)

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES (FINEP)

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS (MCT)

MARCOS ANTONIO REIS GUARITA (CNI)

MARIA ANGELA DO REGO BARROS (ANPEI)

MARIO NETO BORGES (CONFAP)

RAFAEL ESMERALDO LUCCHESI RAMACCIOTTI (CNI)

RENÊ TEIXEIRA BARREIRA (CONSECTI)

Conselho Fiscal

ARY BRAGA PACHECO/FÁTIMA S. M. HOLANDA

DERBLAY GALVÃO/LUIZ ALBERTO F. B. H. BARBOSA

JOSÉ ROBERTO ALVES CORRÊA

C389r

Relatório Anual 2011 – Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.

80 p.; il, 29,7 cm

1. Ciência, Tecnologia e Inovação. 2. Agenda de CT&I. I. CGEE. II. Título.

SCN Quadra 2, Bloco A, Ed. Corporate Financial Center, sala 1.102
70712-900 Brasília, DF. Tel: (55.61) 3424-9600, Fax: (55.61) 3424-9661
Página web: www.cgee.org.br
e-mail: info@cgee.org.br

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).
Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.
Impresso em 2010

Sumário

Mensagem do Conselho de Administração e da Presidência do CGEE	4
Histórico	7
CGEE 10 anos	9
Palavra do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação	11
Linhas de Atuação Institucional	13
Destaques de 2011	15
Atividades do Contrato de Gestão	15
Atividades de Contratos Administrativos	25
Eventos 2011	34
Publicações 2011	46
Publicações da Série Documentos Técnicos	49
Parcerias Estratégicas Nº 32 e 33	50
Finanças 2011	51
Parceiros e colaboradores em 2011	63

Mensagem do Conselho de Administração e da Presidência do CGEE

O Conselho de Administração e a Direção do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE têm a grande satisfação em apresentar os principais resultados obtidos ao longo de 2011, derivados, principalmente, da ação de fomento ao CGE feita por meio do Contrato de Gestão mantido entre a instituição e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI.

As experiências vivenciadas em 2011, em número e conteúdo, refletem a progressiva inserção do Centro em temas de natureza

estratégica para o País, exatamente no ano em que o CGEE completou, em setembro, seus primeiros 10 anos de existência.

No que se refere às atividades pactuadas no Contrato de Gestão, foi conduzido ao longo do ano um conjunto expressivo de estudos, análises e avaliações que inclui o estudo de semicondutores orgânicos na indústria de

TIC; o impacto econômico das Tecnologias de Informação e Comunicação; a primeira etapa do estudo de sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos e o início da sua segunda etapa a partir de setembro, ambas em parceria com a Embrapa. Foram também conduzidos dois importantes estudos na área de energia, um sobre eficiência energética em setores selecionados da economia e outro sobre um panorama nacional e internacional das redes inteligentes de energia - smart-grid. Cabe destacar, neste conjunto, o apoio dado ao CNPq no seu reposicionamento institucional estratégico e à Finep, no que se refere à sua transformação em instituição financeira.

Por iniciativa do MCTI, iniciou-se em 2011 o processo de especificação e desenvolvimento da

Plataforma Aquarius, instrumento que tem como principais objetivos dar ampla transparência aos dispêndios feitos a partir do MCTI e modernizar sua gestão interna por meio do uso da modelagem e automação de processos, valendo-se do conceito de governança compartilhada com a sociedade brasileira.

Foram igualmente importantes os trabalhos desenvolvidos no âmbito de 10 contratos administrativos celebrados com organizações do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI, dentre os quais destacamos aqueles com o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e a Sociedade Brasileira de Física – SBF, entre outras.

Nessa oportunidade, a direção do Centro agradece o contínuo apoio do MCTI ao trabalho conduzido pelo CGEE em prol do aperfeiçoamento do SNCTI e ao seu Conselho de Administração, pelo permanente interesse de seus membros e instituições representadas quanto ao aprimoramento institucional do CGEE.

Por fim, agradecemos a todos empregados do Centro, em especial aqueles que nos acompanham desde a nossa criação, personagens destacadas desse processo laborioso de desenvolvimento institucional.

Eduardo Moacyr Krieger
Presidente do Conselho de Administração

Mariano Francisco Laplane
Presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos



Secretário Executivo do MCTI e a direção do CGEE fazem entrega de placa que homenageia Marco Antonio Raupp pela sua gestão como membro e presidente do Conselho de Administração do Centro.



Histórico

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil, sem fins lucrativos e qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078, nos termos da Lei 9.637/98, com vistas ao estabelecimento de parceria para o fomento e execução de atividades nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

Desde 2002, o CGEE mantém Contrato de Gestão com a União, supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, cujo objeto encontra-se descrito na cláusula primeira deste Contrato, conforme se segue: “(...) parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração

Primeiro documento de divulgação
produzido por ocasião da criação
do CGEE (setembro, 2001)



de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor”. As atividades do Centro visam, portanto, subsidiar a tomada de decisão para a formulação e avaliação de políticas públicas e programas estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como promover a interlocução, articulação e interação entre os atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI.

A agenda de trabalho do CGEE inclui as atividades pactuadas com o Órgão Supervisor e inseridas em Plano de Ação do Contrato de Gestão, assim como aquelas negociadas em contratos administrativos firmados com entidades públicas e privadas que atuam no SNCTI.



CGEE 10 anos

No ano de 2012, mais precisamente no dia 20 de setembro, o CGEE completou os primeiros 10 anos da sua existência. Um marco no processo sempre difícil de inserção de uma nova instituição em um ambiente consolidado, como é o caso do SNCTI. Foi, assim, com grande satisfação, que a direção do Centro comemorou a data junto aos seus colaboradores e convidados, oportunidade

em que foram lembrados momentos relevantes dessa caminhada institucional, construída de forma a prover subsídios técnicos de alto nível, desenvolvidos de forma isenta e independente, com espírito público e alinhado a políticas estratégicas de governo para o setor de ciência, tecnologia e inovação.



Confraternização dos empregados do CGEE e convidados, destacando apresentação de vídeo institucional comemorativo dos 10 anos da Organização





Palavra do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação

“Uma instituição que tem dado grande contribuição ao nosso ministério. Muitas políticas públicas do Brasil melhoraram e foram formuladas a partir do trabalho e da competência do CGEE”. Com essa afirmação o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, abriu o seu pronunciamento na cerimônia de comemoração dos dez anos do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), em Brasília. Na ocasião, ele também destacou projetos em andamento que contam com a parceria do Centro.

Ao destacar o papel da instituição ao subsidiar o estado brasileiro em suas políticas públicas, Mercadante citou contribuições relevantes do CGEE na área de ciência e tecnologia, como no mapeamento dos doutores do Brasil, na formulação de políticas de inovação e na construção da Plataforma Lattes, que orienta as instituições acadêmicas brasileiras; além de estudos nas áreas espacial, saúde, economia verde e sustentável.

Ministro da Ciência Tecnologia
e Inovação, Aloísio Mercadante,
profere palavras de reconhecimento
do Ministério pelo trabalho
conduzido pelo CGEE



Os projetos citados pelo ministro que contam com a parceria do Centro incluem a recuperação de dois navios da Marinha e o novo navio oceanográfico para auxiliar as pesquisas brasileiras, uma das novidades a serem lançadas, no ano que vem, na Rio+20 (Conferência das Nações Unidas em Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro). “CGEE trouxe essa reflexão da necessidade de aprofundarmos o conhecimento sobre a plataforma continental brasileira”, frisou.

Outro projeto conduzido pelo Centro e destacado na fala do Ministro é o projeto Aquarius, que visa modernizar e dar maior transparência às ações e aos recursos investidos em CT&I. “Nós vamos informatizar todas as despesas e gastos e os indicadores de desempenho, aquilo

que a gente faz no MCTI, e vamos disponibilizar esses dados na internet. Governo aberto, gestão compartilhada com a sociedade para dar mais transparência e mais eficiência ao gasto público”, afirmou.

O presidente do CGEE, Mariano Laplane, também enfatizou a importância da instituição para o avanço do país, que procura estar atenta às tendências e aos desdobramentos da ciência e da inovação no mundo, bem como os possíveis impactos na economia brasileira. “A missão do CGEE é olhar para o futuro, mobilizar os recursos no país, pensar estratégias e avaliar”, sintetizou.



Linhas de Atuação Institucional

Para a execução da sua agenda de trabalho anual, o Centro mobiliza competências institucionais e individuais identificadas no País e no exterior, de acordo com as cinco Linhas de Ação:

Estudos, Análises e Avaliações, que tem como principal objetivo agregar valor aos processos de tomada de decisão associados à formulação, implantação e avaliação estratégica de políticas e programas em CT&I;

Articulação, que busca entendimentos entre distintos grupos de interesse, em torno de questões de natureza estratégica para o desenvolvimento e aprimoramento do SNCTI. Nesse particular, tem também atuado na criação de mecanismos de interação, tais como seminários, conferências e sistemas eletrônicos de informação como o Portal Inovação e a Plataforma Aquarius;

Apoio à Gestão Estratégica do SNCTI, que se materializa seja pelo lado da adequação das principais instituições do sistema aos desafios presentes e futuros, seja pela necessidade de permanente atualização do arcabouço legal associado ao avanço do conhecimento, do desenvolvimento tecnológico e da promoção da inovação;

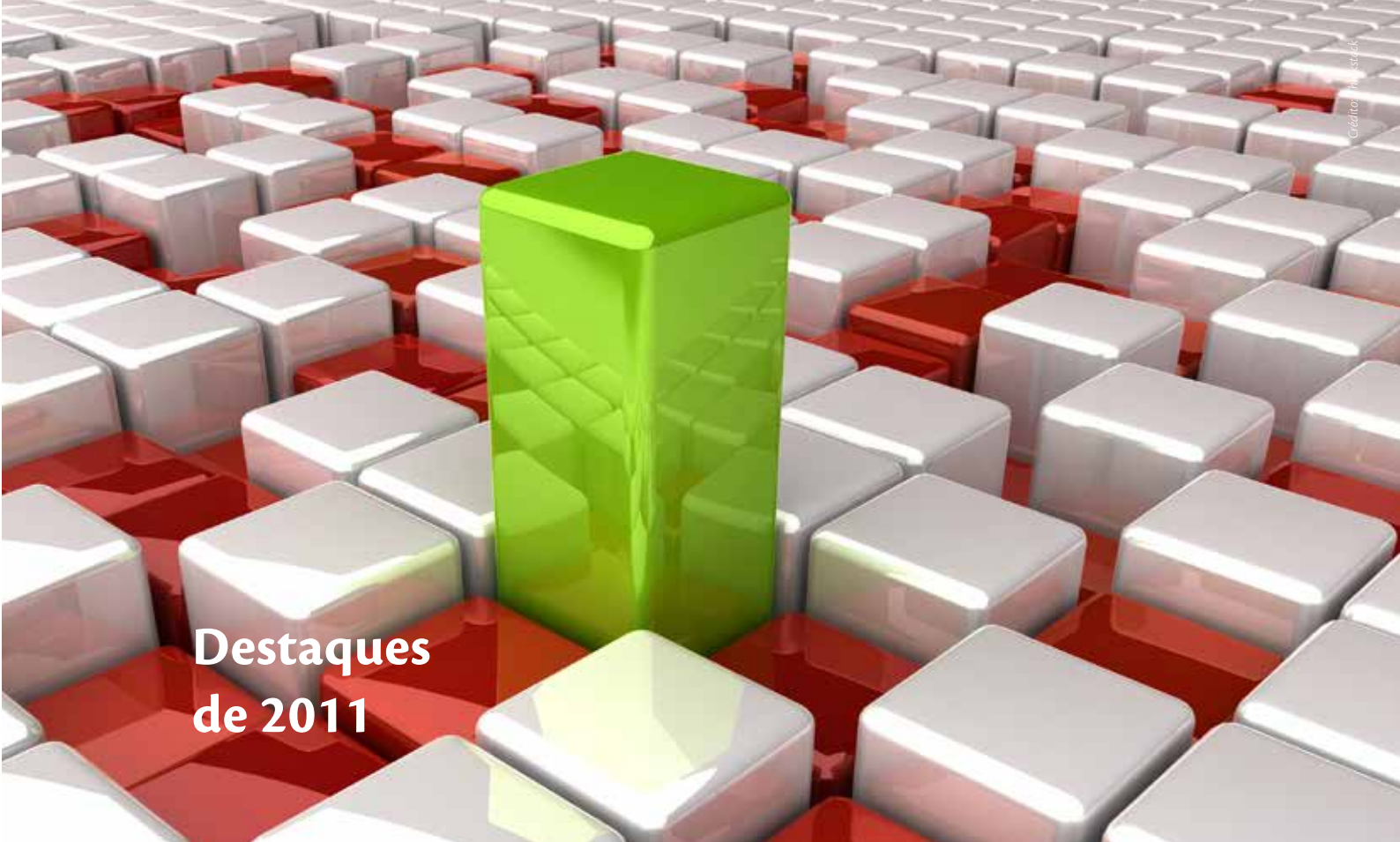
Disseminação de Informação em CTI, que busca dar a conhecer aos atores do SNCTI dos avanços obtidos pelo Centro nas áreas de prospecção tecnológica e avaliação estratégica, como

também para difundir na sociedade os avanços e desafios do SNCTI. Caracteriza-se pela rapidez com que são sistematizadas grandes quantidades de informação e pela agregação de valor daí derivada na forma de novos conhecimentos;

Gestão Institucional, desenvolvida para apoiar a capacitação e o aprimoramento contínuo do corpo técnico e administrativo do CGEE, aplicada de maneira sistêmica ao conjunto de empregados do Centro, e permitir a modernização permanente do seu ferramental de trabalho.



O CGEE conduz seus estudos temáticos com ampla participação dos seus principais interessados



Destaques de 2011

Atividades do Contrato de Gestão

Os textos apresentados neste Relatório resumem alguns dos principais resultados obtidos ao longo de 2011. O conjunto de produtos e eventos realizados neste ano são demonstrações da intensidade e da dinâmica de atuação do CGEE no âmbito do SNCTI. Tal desempenho somente foi possível alcançar por meio do esforço empreendido por todos empregados do Centro, pelo apoio decisivo do Órgão Supervisor no exercício cotidiano do inovador modelo institucional de Organização Social.

São notas importantes de 2011 as mudanças havidas na alta administração do MCTI e do CGEE, com a posse do Ministro Aloízio Mercadante, em janeiro, e a do novo presidente

do Centro, Mariano Francisco Laplane, em julho. Neste último caso, tal mudança ocorreu no respeito absoluto às regras previstas em normativos do Centro e em um ambiente de absoluta tranquilidade, fatores que permitiram ao CGEE dar continuidade aos trabalhos pactuados com o Órgão Supervisor para o ano em questão.

São apresentados a seguir destaques da atuação do Centro no ano de 2011, no âmbito do Contrato de Gestão, retirados de um conjunto de 34 subações concluídas no ano de um total de 56 subações pactuadas para execução em 2012.



Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq)

Este estudo teve como objetivo gerar subsídios para reposicionar o CNPq frente às mudanças recentes no ambiente de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e no mundo. Para tanto, foram empregados métodos e técnicas que fazem parte da abordagem metodológica do CGEE, fundamentada no conceito do foresight estratégico, utilizada em estudos que visam subsidiar processos de planejamento com visão de médio e longo prazos. A metodologia de trabalho foi construída de forma a incentivar a participação de atores internos e externos, segundo um processo contínuo de agregação de valor às informações obtidas e de busca de consensos.

O produto final do estudo, apresentado na forma de um Mapa Estratégico, foi construído a partir da análise da matriz de impactos cruzados e dos subsídios provenientes de todos os procedimentos metodológicos adotados nas

diferentes etapas do estudo, a saber: position papers elaborados por renomados especialistas estrangeiros; análise de formas de atuação de instituições congêneres ao CNPq; entrevistas com atores de destaque do SNCTI; consulta eletrônica para atores internos e externos ao CNPq; relatórios de Grupos Temáticos, constituídos por técnicos do CNPq; e oficinas para elaboração de matriz SWOT e construção da matriz de impactos cruzados das macro-diretrizes estratégicas.

Os temas contemplados no Mapa Estratégico foram: avaliação, acompanhamento e indicadores; modelo de gestão; inovação; compromisso social; integração, interação com os parceiros e pró-atividade; transversalidade; e internacionalização. A entrega do Mapa Estratégico foi feita por meio de reunião de trabalho entre as diretorias do CGEE e do CNPq.



Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação

Este estudo deu sequência a outros, sobre o mesmo tema, elaborados pelo CGEE e procurou identificar elos e nichos de mercado na cadeia

industrial, além de propor ações que subsidiem tomadores de decisão no fortalecimento do emprego de semicondutores orgânicos na

indústria da informação e comunicação. Intensa mobilização de especialistas e larga pesquisa bibliográfica precederam as conclusões e recomendações desse estudo, que propõe a integração de instrumentos de fomento e apoio já existentes em dois programas de ação: um de incentivo ao desenvolvimento tecnológico e outro, de apoio ao nascimento de empresas e de negócios (em novas empresas ou em empresas já estabelecidas). O primeiro programa, chamado “Empreendedorismo em

Eletrônica Orgânica com Planos de Negócios”, tem como principal característica promover a interação entre a comunidade acadêmica e empresarial a fim de que novos negócios e empresas possam surgir e se desenvolver. O segundo, nomeado “Demonstradores de tecnologia”, tem por finalidade incentivar que os grupos de pesquisa vençam desafios técnicos que atualmente retardam a adoção da tecnologia orgânica..



Apoio técnico à transformação da Finep em instituição financeira

Em 2011, o CGEE e a Finep elaboraram Termo de Referência para contratação de empresa especializada, cujo escopo incluía os seguintes tópicos: (1) entender os modelos institucionais internacionais de financiamento à inovação; (2) definir cenários e opções estratégicas para a transformação da Finep em instituição financeira; (3) elencar os requisitos básicos de negócio para a transformação da Finep em instituição financeira; e (4) elencar os principais impactos no atual modelo de atuação da Finep. Estes aspectos foram detalhadamente estudados pela empresa Ernst & Young Terco e apresentados à direção da Agência em setembro de 2011, o que possibilitou à Finep identificar sete opções de transformação institucional. Por demanda da

Finep, o CGEE deu início a análise complementar ao estudo anterior, com vistas a avaliação dos impactos legais e infra legais de uma das opções preferenciais para a transformação da Agência em instituição financeira, qual seja o modelo de “Agência de Fomento”.

“Estou muito esperançoso com a FINEP, apesar de ter identificado, com a ajuda de pessoas que trabalham aqui, uma série de gargalos e obstáculos. Vejo, porém, muitas virtudes. Fizemos um trabalho sério, consistente, reconhecido pelo Banco Central e pela Fazenda. No geral, há receptividade para o que estamos fazendo em conjunto com o MCTI”.
Glauco Arbix – Presidente da Finep



Plataforma Aquarius

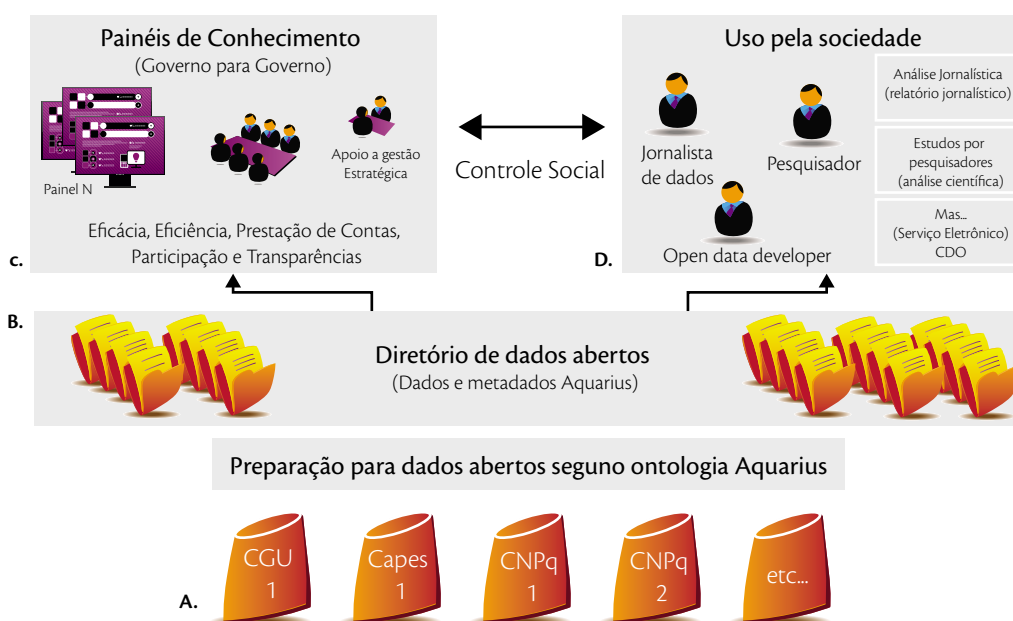
Em meados do primeiro semestre de 2011, o MCTI apresentou ao CGEE demanda para o desenvolvimento de nova plataforma eletrônica voltada para o apoio à modernização, dinamização e aumento da transparência da gestão do Ministério, assim como garantir melhores resultados aos investimentos públicos em CT&I. Tal plataforma foi posteriormente denominada “Aquarius”.

A Plataforma Aquarius, em sua fase inicial, compreende a implementação de três atividades vinculadas e convergentes, resumidamente descritas a seguir:

1. Reorganização administrativa e estratégica do MCTI, com produção de painéis de informação e conhecimento integrados a sistemas operacionais existentes. Tem como objetivo a modernização, a automatização e o gerenciamento de processos internos, integrando-os, quando for o caso, aos sistemas de informação existentes;

2. Integração do Portal da Transparência (Controladoria Geral da União – CGU), ou de outras fontes de informação sobre a gestão pública, com os Sistemas de Informação Gerenciais do MCTI com o objetivo ampliar o

Visão Geral da Arquitetura da Plataforma Aquarius



rol de informações administrativas de CT&I e os conhecimentos de suporte estratégico para tomada de decisão;

3. Consolidação da sala de situação, com o objetivo de monitorar informações estratégicas do Sistema Nacional de CT&I (planos, iniciativas, programas e projetos estratégicos).

Ao final de 2011, encontrava-se em fase final de desenvolvimento o primeiro painel de conhecimento, permitindo acesso em tempo real a informações sobre os dispêndios públicos no âmbito do MCTI, a partir de dados do SIAFI. Outros cinco painéis entrarão em operação até o final de 2012, dando ampla transparência a processos administrativos relacionados aos convênios firmados pelo

MCTI e com os incentivos fiscais derivados da Lei de Informática, assim como informações e conhecimentos gerados a partir da produção científica e tecnológica brasileira registrada na Plataforma Lattes e outros relacionados com a evolução do fomento feito a partir dos recursos dos Fundos Setoriais.



Site da plataforma Aquarius
<http://aquarius.mcti.gov.br>



Doutores e Mestres no Brasil – 2011

A publicação do livro Doutores 2010 pelo CGEE representou uma das mais bem recebidas iniciativas do Centro junto à comunidade de CT&I nacional. Foram inúmeras as manifestações públicas de aceitação e satisfação com os resultados da publicação. Desenvolvida em estreita parceria com a Capes, o CNPq, e os Ministérios do Trabalho e Emprego - MTE e da Ciência, Tecnologia e Inovação, o estudo sobre doutores e mestres no Brasil explorou novos aspectos do sistema brasileiro de Pós-graduação, mantendo como referencial

metodológico principal o cotejamento da base de dados dos egressos da pós-graduação, oriunda da Capes, com a da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do MTE

O estudo incorporou novas dimensões e dados e ampliou o espectro de assuntos tratados. Em primeiro lugar, estendeu o universo analisado para o campo menos óbvio e mais abrangente dos mestres, ampliando consideravelmente nossa compreensão das características do conjunto dos pesquisadores e recursos humanos qualificados no

Tabela A.2.2.1. Número de doutores titulados no Brasil por grande área do conhecimento, 1996-2008

Grande área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	1996 a 2008
Total	2.830	3.472	3.797	4.713	5.197	5.753	6.567	7.690	8.080	8.982	9.364	9.913	10.705	87.063
Ciências agrárias	301	364	439	479	545	664	758	1.005	972	1.121	1.160	1.217	1.315	10.340
Ciências biológicas	391	467	504	591	658	731	832	964	1.039	1.140	1.157	1.154	1.238	10.866
Ciências da saúde	545	654	733	1.010	1.003	1.064	1.386	1.491	1.467	1.681	1.731	1.797	1.959	16.521
Ciências exatas e da terra	457	516	536	638	707	716	697	871	904	963	951	988	1.132	10.076
Ciências humanas	422	613	639	749	876	1.004	1.106	1.239	1.327	1.495	1.503	1.689	1.861	14.523
Ciências sociais aplicadas	181	184	266	327	425	470	601	678	751	813	890	809	868	7.263
Engenharias	389	463	506	640	678	731	748	926	1.041	1.110	1.123	1.169	1.221	10.745
Linguística, letras e artes	141	202	158	235	251	315	367	409	452	496	616	710	696	5.048
Multidisciplinar	3	9	16	44	54	58	72	107	127	163	233	380	415	1.681

Fonte: Coleta Capes (Capes, MEC), elaboração dos autores.

País. Avançou depois na análise dos determinantes da remuneração dos doutores, averiguando o que estaria na base das diferenciações encontradas. Por fim, explorou os padrões “migratórios” observados entre a área de formação dos mestres e doutores e a de seu emprego no período considerado, estabelecendo mapas que assinalam a dominância das relações formação/trabalho entre as unidades da federação.

Os resultados obtidos mostram que o número de mestres titulados no período compreendido entre 1996 e 2009 foi de 329.584, sendo que 54.139 também obtiveram o título de doutor no mesmo período no País. Para comparar com os doutores, entre 1996 e 2008, os mestres titulados correspondem a 3,8 vezes os doutores titulados no mesmo período. A inserção deles no mercado de trabalho formal não é muito diferente: os mestres empregados representam cerca 66,3% dos titulados contra 67,0% dos doutores. As mulheres no mundo do mestrado

anteciparam a participação excepcional que já havia sido detectada no estudo dos doutores, pois já em 1998 elas constituíam a maioria dos egressos de cursos de mestrado no País, ainda que com diferenças marcantes, dependendo das áreas do conhecimento consideradas.

O perfil futuro da pós-graduação é muito influenciado pela dinâmica de evolução do número de egressos das diversas áreas do conhecimento, uma informação útil para o desenho da política de formação de recursos humanos. No período entre 1996 e 2009, as grandes áreas de conhecimento que ampliaram sua participação relativa no todo foram a Multidisciplinar (fenômeno recente), as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências da Saúde. As que mais perderam participação foram as de Ciências Exatas e da Terra, as Ciências Biológicas e as Agrárias. Por fim, vale o registro do crescimento destacado dos mestrados profissionais: foram 85 titulados em 2000 e surpreendentes 3116, em 2009.



Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais – Etapa 1

O principal desafio da política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no País é o de acelerar o engajamento efetivo do setor produtivo privado no esforço de gerar e difundir inovações. O desenvolvimento brasileiro demanda crescente dedicação das empresas às tarefas da inovação, requisito fundamental para a sustentação do crescimento e o alcance da condição de país desenvolvido. E isto é mais significativo para as empresas nacionais líderes, que dependem de estratégias ousadas de competição e crescimento.

Uma das dimensões menos estudadas dos processos de inovação diz respeito àquelas associadas à diversificação produtiva. Pela compra ou fusão com outras empresas, os grupos privados nacionais estruturam uma dimensão importante de suas estratégias de

crescimento e de P&D. Nesses movimentos, os grupos podem acessar tecnologias vitais e adquirir competências que se adicionam às capacidades existentes, compondo uma trajetória tecnológica de evolução dos estados das artes de seus negócios.

O estudo desenvolvido pelo CGEE com o CEDEPLAR/UFMG e o IPEA escolheu 20 grandes grupos nacionais com liderança em setores de relevo para o Plano Brasil Maior e a Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia. Nessa primeira etapa, foram estudadas as características de cada grupo e preparado o terreno para o mapeamento aprofundado das estratégias individuais de diversificação, que constituem um possível terreno fértil para a intervenção das políticas de inovação do País.



Recomendações para o aprimoramento das políticas de informática e desenvolvimento das TICs

Ao final de 2010, o CGEE, em articulação com a SEPIN/MCTI e o GEOPI/DPCT/UNICAMP, desenvolveram um processo amplo de avaliação da Política Nacional de Informática, cujas conclusões apontavam para a perda de fôlego dos incentivos à inovação que haviam

sido estruturados em meados dos anos 1990. Os resultados concretos mostraram que os impactos sobre as atividades inovativas foram proporcionalmente reduzidos quando cotejados com a própria evolução do setor.



Para pensar uma agenda inovadora para as TIC, o CGEE desenhou então este novo estudo, que buscou capturar os resultados da anterior e organizar propostas no contexto do diálogo com os novos dirigentes que assumiram a condução dessas atividades no MCTI. Em grandes linhas, as principais conclusões mostraram ser necessário: 1) promover a readequação do formato atual da PNI; e 2) dar ênfase crescente ao segmento produtor de software e aos serviços, como forma de estimular uma maior inserção do País

nas redes globais relativas ao setor. Os softwares e os serviços representam a fração emergente da indústria global. Para vários dos segmentos produtores eram menores as barreiras de escala e, portanto, ficaria mais fácil para as empresas nacionais disputar fatias dos respectivos mercados. Além disso, as competências desenvolvidas no País em certos segmentos constituiriam vantagem competitiva capaz de gerar melhores condições de inserção externa.

Quadro Geral de subações do Contrato de Gestão

O quadro a seguir relaciona o conjunto de subações constantes do Plano de Ação do Contrato de Gestão no ano de 2011, nominando as Linhas de Ação as quais pertencem e a posição em que se encontravam ao final do ano. Ações e subações do Contrato de Gestão

Linhas de atividade	Subações	Posição em 31/12/2010
Estudos, Análises e Avaliações	Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação	Concluída
	Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs	Concluída
	Impactos Econômicos das TICs–Etapa II	Concluída
	Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação	Concluída
	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III	Andamento
	Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial	Andamento
	Plano estratégico de software e fomento ao software livre	Andamento
	Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas	Andamento
	Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro	Andamento
	Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras	Andamento
	Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos	Concluída
	Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde	Andamento
	Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	Andamento
	Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga	Andamento
	Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados	Andamento
	Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico	Concluída
	Economia verde: propostas para uma agenda brasileira	Andamento
	Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima)	Andamento
	Redes de Inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade	Andamento
	Doutores e Mestres no Brasil - 2011	Concluída
	Estudos de usos e aplicações de Terras Raras	Andamento
	Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica	Concluída
	Mapeamento de competências em tecnologias assistivas	Andamento
	Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	Andamento
	Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial	Concluída
	Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I	Concluída
	Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro	Concluída
	Centro de altos estudos para o Brasil século XXI	Andamento
Estudos, Análises e Avaliações	Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira	Concluída
	Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I	Concluída
	Agendas estratégicas de CT&I globais	Andamento
	Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I	Concluída
	Integração latino-americana em CT&I	Concluída

Linhas de atividade	Subações	Posição em 31/12/2010
Articulação	Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira	Concluída
	Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I	Concluída
	Agendas estratégicas de CT&I globais	Andamento
	Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I	Concluída
	Integração latino-americana em CT&I	Concluída
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	Produção de Notas Técnicas	Concluída
	Reuniões de Especialistas	Concluída
	Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro	Andamento
	Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]	Andamento
	Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius	Andamento
	Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro	Concluída
	Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I	Concluída
	Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem	Concluída
	Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação	Concluída
	Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq	Concluída
	Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional	Concluída
	Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT	Concluída
	Avaliação do Programa RHAE	Concluída
	Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da FINEP	Concluída
	Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCTI	Andamento
Disseminação de Informação em CT&I	Publicações CGEE	Concluída
	Parcerias Estratégicas	Concluída
	Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I	Concluída
Gestão Institucional	Capacitação de Pessoal	Concluída
	Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação	Concluída
	Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE	Concluída
	Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico	Concluída
	Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil	Concluída

Atividades de Contratos Administrativos

Em adição às atividades incluídas no Contrato de Gestão mencionadas no item 3, em 2011 encontravam-se em andamento dez contratos administrativos, abaixo relacionados:



Eficiência Energética Embaixada Britânica no Brasil

O CGEE firmou contrato com a Embaixada Britânica para desenvolver estudo relacionado com políticas e programas nacionais de Eficiência Energética existentes em um conjunto de países selecionados da Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de gerar subsídios para a formulação do Plano Nacional de Eficiência Energética - PNEf, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia - MME.

No início de 2010, foram consolidadas as informações internacionais e nacionais de boas práticas em eficiência energética, que foram apresentadas e discutidas em oficinas trabalho com interessados no tema. Estas informações, após analisadas, geraram um relato encaminhado ao Ministério de Minas e Energia com sugestões para a elaboração do Plano Nacional de Eficiência Energética, que entrou em consulta pública no final do mesmo ano por iniciativa do MME. Com base nestas informações e nas análises feitas, foram

contratados estudos adicionais que tinham o objetivo de desenvolver subsídios para a fase de implementação do PNEf, abordando os seguintes tópicos: (1) sugestão de metodologia de avaliação ex-ante, que visa definir o potencial e a prioridade das diversas ações propostas no PNEf; (2) sugestão de metodologia de avaliação ex-post, que visa acompanhar a implementação das ações por meio de indicadores; (3) sugestão de modelo de grupo de acompanhamento da implementação do PNEf; (4) sugestões de mudanças na estrutura e governança para tornar mais eficaz as execuções das medidas de eficiência energética; (5) propostas de alterações do marco legal, de forma a viabilizar as sugestões acima; (6) sugestão de um Plano inicial de implementação do PNEf para o próximo biênio (2011-2012). No início de 2011, os estudos e propostas para o PNEf foram consolidados e entregues ao Ministério de Minas e Energia.



Agendas Tecnológicas Setoriais (ATS) – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

O Em 2011 foi dada continuidade ao desenvolvimento de Agendas Tecnológicas Setoriais – ATS, atividade executada pelo CGEE no escopo de contrato administrativo firmado com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, e que conta com a participação de instâncias do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCTI e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Este contrato tem como objetivo a elaboração de Agendas Tecnológicas para 10 setores da economia, constituídas pelo conjunto de ações tecnológicas relevantes para a competitividade dos setores selecionados. Representam uma complementação e estão

plenamente integradas às iniciativas em curso no âmbito das políticas de Governo voltadas para o apoio à CT&I, notadamente a Plano Brasil Maior e a Estratégia Nacional de CT&I. Todas as etapas de trabalho do Projeto ATS contam com intensa participação do setor privado na seleção, priorização e preparação das agendas a serem trabalhadas. Os resultados obtidos permitiram a identificação de um total de 36 ações tecnológicas, que geraram 21 projetos de apoio à CT&I produzidos com a participação de cerca de 200 colaboradores, entre consultores especialistas, técnicos do Governo e representantes de empresas privadas.



Avaliação da Chamada pública FINEP/ Sebrae 10/2005 - Sebrae

As atividades conduzidas no âmbito deste contrato, sempre desenhadas e discutidas em reuniões realizadas com os gerentes e técnicos do Sebrae Nacional e da Finep, tiveram como objetivo a avaliação de resultados e de processo da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005.

Os principais produtos obtidos foram: (1) Base digital de dados dos 69 projetos financiados, contendo informações dos seus planos de trabalho, dos relatórios técnicos finais de cada

projeto contratado e dos relatórios técnicos consolidados do conjunto de projetos contratados em cada estado; (2) Relatório Preliminar sobre a avaliação de processo, que contém a análise do processo e dos instrumentos de implementação da chamada, o levantamento dos entraves e dificuldades na implementação dos projetos, a identificação de boas práticas de implementação dos projetos, a apreciação do processo de descentralização do fomento de CT&I envolvido nesse programa e uma proposta

de melhoria de processo e de instrumentos para a continuidade da parceria Finep/SEBRAE com vistas a apoiar a inovação nas micro e pequenas empresas; (3) Relatório Preliminar sobre os parâmetros da avaliação e os instrumentos de coleta de dados, que contempla: (a) definição das dimensões a serem avaliadas no estudo e seus respectivos indicadores e métricas; e (b) os instrumentos de coleta de dados primários (questionários e roteiros de entrevistas); e (4) Relatório final da avaliação, em que são

apresentados: (a) uma avaliação dos resultados alcançados pelo conjunto dos 69 projetos recomendados, assim como: (b) consolidação dos principais resultados do relatório de avaliação de processo e uma análise de suas principais implicações para os resultados dos projetos recomendados; e (c) uma proposta de metodologia de avaliação sistemática para as chamadas e encomendas em curso no âmbito da parceria Finep/SEBRAE.



“Opening up natural resource-based industries for innovation: new pathways for development in Latin America” – International Development Research Centre - IDRC, Canadá

O contrato firmado com o IDRC contou, na sua execução, com uma equipe de especialistas latino-americanos, selecionados de forma a cobrir os três países selecionados: Brasil, Argentina e Chile. Teve como propósito geral averiguar a possibilidade de desencadear estratégias de inovação e desenvolvimento tecnológico que promovam a agregação de valor nas cadeias produtivas associadas à base de recursos naturais desses países, a partir da utilização em larga escala de conhecimentos técnico-científicos de ponta. Parte-se da ideia de que tais países nunca conseguiram transformar sua pujança no mercado de commodities em trampolim para acessar plenamente e desenvolver competências em áreas da fronteira do conhecimento científico e tecnológico. O

contrato foi firmado em 2010 e, ainda neste ano, concluiu sua primeira fase de planejamento e estudos preliminares, tendo sido produzido um conjunto de notas técnicas voltadas ao aprofundamento das concepções teóricas, ao detalhamento da metodologia de análise das bases de dados e setores potencialmente mais significativos para cada contexto nacional, além da realização do primeiro workshop de discussão entre os membros da equipe. Neste workshop foram produzidos ajustes ao projeto original na sua segunda fase, em andamento ao longo de 2011, que aprofundou o conhecimento sobre as estratégias de inovação que agregam valor às cadeias produtivas que possuem recursos naturais como base para a sua sustentação.

Créditos: Thinkstock



“Patrocínio para elaboração do livro: A questão da Água no Nordeste”, desenvolvido em parceria com a ANA

Esta atividade faz parte de Contrato de Patrocínio firmado entre o CGEE e a Agência Nacional de Águas – ANA em 28 de dezembro de 2010, dando origem à parceria com o objetivo de debater aspectos relevantes sobre o tema “Água no Semi-Árido do Nordeste”. O CGEE promoveu com a ANA uma série de seminários, que abordaram diversos assuntos relacionados ao tema, envolvendo desde aspectos climáticos

e ambientais, passando pelas ações de política pública direcionadas ao problema das secas até a análise de questões relacionadas ao projeto de integração de bacias à bacia do Rio São Francisco, integrante do PAC. O sucesso dessa série de seminários instou ambas as instituições a se irmanarem na edição e publicação de um livro, que apresenta o resultado das discussões temáticas tratadas naqueles seminários.



Seminário Internacional “Iniciativas Urbanas de Eficiência Energética e Redução de Emissões” - Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)

No âmbito de contrato firmado com a Agência Francesa de Desenvolvimento, o CGEE organizou o Seminário Internacional “Iniciativas Urbanas de Eficiência Energética e Redução de Emissões”, iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e do Ministério das Cidades. Este evento teve como principal objetivo proporcionar uma troca de experiências entre gestores públicos municipais e especialistas da França e do Brasil na formulação e implementação de políticas

públicas relacionadas à eficiência energética e à redução de emissões de gases de efeito estufa. A equipe do CGEE trabalhou na finalização da redação dos anais do evento, o que demandou a contratação de serviços de tradução e de redação de textos a partir dos materiais preparados pelos palestrantes e das transcrições das palestras apresentadas durante o mencionado evento. Esses anais foram editados e distribuídos ainda em 2011.



Plano de Desenvolvimento para a Mesorregião de Xingó - Governo do Estado de Alagoas

A contratação do CGEE pelo Governo do Estado de Alagoas, em dezembro de 2010, teve como objetivo principal a prestação de serviços especializados para a construção das bases para um plano de desenvolvimento para a Mesorregião de Xingó. Esta Mesorregião é composta por 79 municípios e abrange os estados de Alagoas, Pernambuco, Bahia e Sergipe. O objetivo do Governo do Estado de Alagoas é o de alavancar iniciativas que possibilitem futuras ações conjuntas e orquestradas entre os quatro estados, com a participação da União, que possam resgatar, a partir de um projeto único, o ideário do “compromisso social” dos estados que se beneficiaram com os grandes projetos de geração de energia instalados na região. Para

tanto, prevê-se a condução de análises e estudos sobre as iniciativas e empreendimentos pretéritos e presentes sobre as potencialidades da região, visando à elaboração de proposta de alternativas e de um modelo cooperado de governança para implantação desse projeto denominado “Projeto Xingó”. O foco dos trabalhos está voltado para o desenho de estratégias para a sub-região compreendida pelos 18 municípios da Mesorregião, pertencentes ao Estado de Alagoas. Nessa sub-região o CGEE irá coordenar e desenvolver exercício coletivo de análise e avaliação, interna e externa à sub-região, por meio de processo participativo que envolverá as principais lideranças locais e especialistas em C&T e desenvolvimento regional..



Avaliações Estratégicas para subsídios ao Projeto Brasil 2022 - Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República

No âmbito deste contrato administrativo foi desenvolvido um conjunto de estudos de interesse da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República - SAE/PR, a maioria dos quais concluídos no primeiro semestre de 2011. Estes últimos compreendem, a saber: 1. Avaliação da Eficácia das Políticas Públicas Praticadas; 2. Mapa preliminar sobre a quantidade e titularidade de carbono na

Floresta Amazônica; 3 Proposta de parâmetros operacionais para mecanismos de cooperação bilateral em REDD; 4. Caracterização da rede de cidades; 5. Cenários prospectivos do Brasil policêntrico; 6. Governança institucional das cidades. São apresentados a seguir resumos das atividades conduzidas, de acordo com os tópicos anteriormente mencionados:

1. Avaliação da Eficácia das Políticas Públicas Praticadas

Este estudo teve como objetivo principal aferir a eficácia das políticas de educação, saúde, previdência social e segurança pública, além de verificar como a ação do Estado chega à população e qual a sua percepção e avaliação dos benefícios e serviços que recebe. Este estudo procurou: (1) Identificar os usuários e beneficiários das políticas públicas escolhidas; (2) Verificar a eficácia dessas políticas no que diz respeito aos diversos componentes de cada uma delas; (3) Investigar os determinantes do acesso da população a essas políticas, identificando os fatores responsáveis por possíveis variações nos padrões de acesso e de qualidade das políticas a serem analisadas; (4) Identificar mecanismos de acesso às políticas; (5) Identificar a avaliação que o público faz dos diferentes componentes de cada uma dessas políticas e os determinantes dessas avaliações; (6) Verificar o grau de clareza do público quanto à atribuição das responsabilidades dos três níveis de governo sobre as principais políticas/programas sociais em curso no país. O estudo foi conduzido com a realização de uma pesquisa por amostragem com base em um questionário estruturado com perguntas abertas/fechadas aplicado a uma amostra probabilística nacional. Esta pesquisa foi realizada utilizando uma série de indicadores, simples e sintéticos, que permitiram examinar a eficácia do programa e mensurar o acesso da população aos benefícios ou serviços gerados.

2. Mapa preliminar sobre a quantidade e titularidade de carbono na Floresta Amazônica

Este estudo teve como finalidade elaborar documento para futura construção de políticas públicas, com base em processos analíticos e propositivos no que diz respeito às oportunidades para implementação de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação - REDD na Região Amazônica brasileira. Nesse sentido, foi elaborado mapeamento do estado atual de distribuição dos estoques carbono florestal na região, com base nas informações disponíveis sobre cobertura vegetal e densidade de carbono e caracterizar estimativamente os aspectos referentes à determinação de sua titularidade a nível estadual e detalhamento a escalas infra-estaduais, quando possível. Para atender os objetivos propostos a ação foi desenvolvida considerando vetores de análise e abordagem organizados para verificar os aspectos técnicos e jurídicos relacionados à distribuição e titularidade do estoque de carbono florestal por categoria territorial (federal e estadual) com a produção de mapas por categoria.

3. Proposta de parâmetros operacionais para mecanismos de cooperação bilateral em REDD

Este estudo teve como objetivo geral selecionar e analisar opções de operacionalização de um programa de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação - REDD, incluindo esquemas de repartição de seus benefícios, além de discutir as tendências acerca do uso de mecanismos de REDD sob a perspectiva do mercado de créditos de carbono nos âmbitos nacional e internacional. Objetivou, também, discutir uma agenda de CT&I para programas de REDD e Identificar elementos importantes para serem tomados como indicadores de gestão do mecanismo de REDD.

Os resultados obtidos foram organizados em uma publicação intitulada “REDD no Brasil: um enfoque amazônico” onde são abordados fundamentos, critérios e estruturas institucionais para um regime nacional de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal.

4. Caracterização da Rede de Cidades

Este estudo foi o primeiro de um conjunto de três análises integradas que tratam do tema “desenvolvimento policêntrico brasileiro” e que buscam subsidiar o planejamento territorial do Governo Federal que une médio e longo prazo. Um dos pressupostos dos estudos é a consideração da dinâmica demográfica brasileira, incluindo a dos fluxos migratórios, da mudança climática e da importância de constituição de uma sociedade de baixo carbono, do “capital humano” e sua relevância para o desenvolvimento produtivo, da perspectiva dos espaços urbanos, e finalmente, da crescente participação da logística na definição espaço/ tempo. Com isso, será possível construir as bases para um projeto de desenvolvimento nacional de longo prazo, que promova uma melhor distribuição das fontes de prosperidades e oportunidades com foco subregional.

5. Cenários Prospectivos do Brasil Policêntrico

Tratou-se da segunda análise integrada ao tema “desenvolvimento policêntrico brasileiro” cujo objetivo foi o de elaborar Cenários Prospectivos do Brasil Policêntrico baseados numa carteira de investimentos direcionada para as novas centralidades, escolhidas no estudo “Caracterização da Rede de Cidades e Seleção das Novas Centralidades”. O objetivo específico relacionado às escolhas estratégicas dos setores de atuação ou de atividades-chave está separado em duas frentes: a primeira relaciona-se ao conjunto de investimentos nacional, de grandes infraestruturas (energia, comunicações, transportes e recursos hídricos), e a segunda vincula-se ao conjunto de investimentos subregionais, de funções e serviços urbanos (educação, saúde, mobilidade urbana, saneamento, habitação, segurança pública, cultura, lazer e inovação).

6. Governança Institucional das Cidades

Esta foi a terceira análise realizada com o objetivo de instruir uma política ativa de constituição de uma rede de cidades baseada numa estratégia de desenvolvimento policêntrico do País, ancorada em macropólos subnacionais. A estratégia de desenvolvimento policêntrico, a partir de uma política que estruture redes hierárquicas de cidades, deve, entre outros aspectos, viabilizar o adensamento dos fluxos de serviços, a melhoria da qualidade urbana, a distribuição mais equitativa das oportunidades das subregiões para aumentar sua produtividade e capturar ativos produtivos, garantindo aos cidadãos a melhoria do acesso a bens e serviços. É necessário, desta forma, caracterizar a atual rede de cidades em nível subregional, regional e nacional; elaborar cenários futuros para um Brasil policêntrico; validar os atuais critérios de regionalização empregados para a divisão do país em função de aspectos geográficos e da dinâmica econômico-social; elaborar proposta institucional para aperfeiçoar a governança das redes de cidades (consórcios de municípios, regiões metropolitanas etc.) e suas relações com os estados e com a União. Também é preciso avaliar o polo urbano e sua área de influência de modo a dotar as carteiras subregionais de sistematicidade produtiva e espacial e tornar este polo acessível aos outros polos, de diferentes níveis de hierarquia e de maneira integrada internamente.



O Futuro da Física no Brasil – Sociedade Brasileira de Física (SBF)

O CGEE foi contratado, em 2011, pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) para prestar serviços técnicos especializados em duas importantes frentes. A primeira, mapear as competências individuais e institucionais da comunidade brasileira de Física e, a segunda, identificar as principais contribuições dessa comunidade

para o desenvolvimento futuro do País, com ênfase para as oportunidades de interação entre as comunidades acadêmica e empresarial. Métodos eletrônicos e presenciais têm sido usados para promover a interação de membros dessa comunidade, tendo sido mapeados em 2011 cerca de 4000 dos seus membros..



Levantamento das demandas efetivas por soluções de tecnologia no Sistema Sebrae - Sebrae

O Sebrae contratou o CGEE ao final de 2011, solicitando apoio para realizar um levantamento das demandas pelas soluções de tecnologia ofertadas pela instituição. A ideia era a de averiguar, em prazo muito reduzido, a adequação dos pacotes ofertados às condições de demanda percebidas pelos gestores do próprio SEBRAE e alguns dirigentes de organizações sindicais empresariais.

Do ponto de vista metodológico, o esforço de análise do CGEE buscou capturar as diferenciações observadas dadas a natureza da inserção profissional do respondente, a região de operação, e outras características relevantes. O Centro coletou informações que permitiram avaliar a necessidade de introdução de aperfeiçoamentos nessa área do Sistema SEBRAE. Várias questões sobre temas básicos,

como sobre os assuntos mais contemplados nos projetos, os pacotes que melhor respondiam aos interesses das pequenas e médias empresas e as atividades inovativas a priorizar, orientaram a busca das percepções nos roteiros de entrevistas e nos questionários encaminhados ao público-alvo da investigação. As conclusões preliminares apontaram soluções de menor significado para as empresas contempladas pelo Sistema, como nos temas do design e da propriedade intelectual, de pouco apelo, corroborando o entendimento de que as iniciativas nesse segmento devem considerar um conceito mais largo e abrangente de inovação, relacionados mais ao ambiente de operação do que aos muros internos das fábricas. Os resultados preliminares das atividades conduzidas no âmbito contrato foram objeto de apresentação para as contrapartes do SEBRAE no mês de dezembro de 2011.

Eventos 2011

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Plataformas Eletrônicas em CT&I	<i>Oficina de trabalho</i>	Debater desenvolvimentos recentes no Brasil e nos EUA na área de plataforma/sistemas eletrônicos de gestão da informação em CT&I.	37	CGEE, CNPq, ABDI, STELA, NIH, NSF, MCTI, UCHICAGO	17 e 18/01/2011	Espaço ELO Consultoria - Brasília/DF
Plataformas Eletrônicas em CT&I 51.38.04	<i>Reunião</i>	Apresentar e debater possibilidades de cooperação entre o Brasil e os EUA no desenvolvimento de plataformas eletrônicas em CT&I	15	CGEE, NIH, NSF, UCHICAGO,	17/01/2011	CGEE - Brasília/DF
Estudo Prospectivo sobre Design	<i>Reunião</i>	Reunir para negociações iniciais acerca dos Estudos Prospectivos de Design	5	CGEE, APEX, SEBRAE	18/01/2011	CGEE - Brasília/DF
Avaliação do Programa INCT	<i>Reunião</i>	Apresentação do Relatório de verificação dos documentos sobre os INCTs dos Grupos Temáticos de Exatas, Energia e Humanas.	9	CGEE, CNPq, MCTI, CONSULTORES	20/01/2011	CGEE - Brasília/DF
Núcleo de Competência Metodológica	<i>Reunião</i>	Reunir a coordenação do NCM para discussão da agenda de trabalho do núcleo para 2011	9	CGEE	20/01/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Centro de Desenvolvimento do Plástico	Reunião	Discutir escopo e proposta de apoio da ABDI ao projeto	12	CGEE, ABDI	20/01/2011	CGEE - Brasília/DF
Núcleo de Competência Metodológica	Reunião	Atualizar e aprimorar a qualificação dos conhecimentos do corpo técnico do CGEE em ferramentas de prospecção tecnológica	15	CGEE	01/02/2011	CGEE - Brasília/DF
Apresentação CDN	Reunião	Apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pela empresa CDN, contratada pela ABDI, para apoiar o plano de divulgação do Portal Inovação	6	CGEE, ABDI, CDN	31/01/2011	CGEE - Brasília/DF
Cenários Prospectivos de um Brasil Policêntrico	Reunião	Reunião da 3ª etapa do Projeto Brasil Policêntrico	7	CGEE, SAE, MCTI, UFMG	17/02/2011	CGEE - Brasília/DF
46º Reunião C.A.	Reunião	Realizar a 46ª reunião Ordinária do Conselho de Administração	18	CGEE, CONFAP, CNA, MEC, ABC, MDIC, FOPROF, MCTI, CONSECT, ABIPTI, CNPQ, SBPC	15/03/2011	CGEE - Brasília/DF
ICID 2010	Reunião	Apresentar os resultados da ICID 2010 na segunda sessão especial da Comissão de Ciência e Tecnologia (CST S-2) e da nona sessão do Comitê para a Revisão da Implementação (CRIC9) da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD).	≈100		18/02/2011	BONN - Alemanha
Cooperação Brasil - China	Reunião	Preparar uma agenda de colaboração com a China, de modo a subsidiar a Presidente da República em sua visita àquele país no mês de abril	10	CGEE, MRE, MCTI, SUPERIG	23/02/2011	CGEE - Brasília/DF
Núcleo de Competência Metodológica	Reunião	Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa, avaliação e prospecção	16	CGEE	01/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Lei do Bem	Reunião	Submeter os achados do levantamento realizado pela consultora Eva Stal	7	CGEE, USP, UNICAMP, CNI, ANPEI, UNINOVE	02/03/2011	CNI - São Paulo/SP
A Questão da Água no Nordeste	Oficina/Workshop	Reunir os autores do livro "A Questão da Água no Nordeste" para discutir o projeto, roteiro e conteúdo de cada capítulo, assim como definir os prazos de entrega dos produtos.	27	CGEE, ANA, CDS, UNB, UFC, DEHA, COGERH, MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, CONSULTOR, INPE	16/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Núcleo de Competência Metodológica	Reunião	Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa, avaliação e prospecção	24	CGEE	16/03/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial	Reunião	Oficina técnica do Estudo "Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial"	8	CGEE, UNICAMP, UNIVERSIDADE DE BLUMENAU, IPARDES/UFPR, CONSULTORA	17/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Lei de Informática	Reunião	Reunião com a equipe técnica do GEOPI - UNICAMP e SEPIN/MCTI para discutir os resultados do questionário a ser aplicado junto às ICTs relacionado com a avaliação dos impactos da Lei de Informática.	12	CGEE, GEOPI - UNICAMP, MCTI, CPQD, CONSULTORES	09/02/2011	CGEE - Brasília/DF
Projeto Xingó	Reunião	Reunião do GOE - Grupo de Orientação de Estudos do Projeto Xingó	9	CGEE, SEPLAN-AL, MEMBRO DO GOE, FUNDAJ	16/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Cooperação em CT&I Brasil- China	Reunião	Preparação de uma agenda de colaboração com a China, de modo a subsidiar a Presidente da República em sua visita àquele país no mês de abril.	33	CGEE, MRE, MRH, BNDES, MCTI, CIESP, EMBRACO, AEB, ABC, PUC-RIO, CNPQ, FIOCRUZ, VSE, VALE, PETROBRAS, INPE, EMBRAPA	22/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Núcleo de Competência Metodológica	Reunião	Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa, avaliação e prospecção	20	CGEE, MCTI	29/03/2011	CGEE - Brasília/DF
Portal Inovação	Reunião	Avaliar proposta comercial para a ampliação do Portal Inovação e para a substituição do seu Sistema Gerenciador de Banco de Dados - SGBD.	6	CGEE, Instituto Stela e ABDI	08/04/2011	CGEE - Brasília/DF
Apoio Técnico as Atividades do CCT	Reunião	Discutir os objetivos do Estudo "Apoio técnico as atividades do CCT".	7	CGEE, Incor, MCTI.	12/04/2011	CGEE - Brasília/DF
Cenários Brasil Policêntrico	Oficina de Trabalho	Discutir os elementos básicos de cenário e coletar indicações para traçar alternativas para desenvolvimento do Brasil no longo prazo.	23	CGEE, SAE, MCTI, Ufmg, CTS Brasil, Banco do Brasil, MP, Ministério dos Transportes, Abdi, Unicamp.	13/04/2011	CGEE - Brasília/DF
Semicondutores Orgânicos	Reunião	Promover o intercâmbio de contribuições multi-institucionais pró Eletrônica Orgânica no Brasil.	19	CGEE, UnB, Abdi, Noddtech, USP, MCTI, Reta Consultoria, Ufal, Ineo, Bndes, Certi, Inmetro, Cepel, Secctm, Mdic, CTI.	26/04/2011	CGEE - Brasília/DF
UPE	Reunião	Avaliar o sobre o andamento do Projeto UPE, apresentação dos resultados parciais e próximas atividades do estudo para o Secretário de C&T do Estado de Pernambuco.	8	CGEE, UPE, UnB, Secretaria de C&T do Estado de Pernambuco.	12/05/2011	CGEE - Brasília/DF
Portal Inovação	Reunião	Apresentação da proposta comercial, licenças de software, prestação de serviços de atualização de licenças de software e suporte para o SGBD - DB2.	6	CGEE, IBM, Consultor.	17 e 18/5/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Reposicionamento Estratégico do CNPq - Singularity University	<i>Palestra</i>	Palestra proferida por docente da Singularity University – EUA, enfatizando seus conceitos, princípios de atuação, origens e demais aspectos inovadores dessa iniciativa.	22	CGEE, CNPq, MCTI, Senado Federal.	23/05/2011	CGEE - Brasília/DF
CT-HIDRO	<i>Reunião</i>	Discussão dos resultados da consulta web – sobre a definição de diretrizes do CT-Hidro	7	CGEE, ANA, MCTI, Consultor.	23 e 24/5/2011	CGEE - Brasília/DF
NCM - Núcleo de Competência Metodológica	<i>Reunião</i>	Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa.	14	CGEE	24/05/2011	CGEE - Brasília/DF
NCM - Núcleo de Competência Metodológica	<i>Reunião</i>	Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa, com ênfase para o emprego de metodologias de acompanhamento e avaliação em políticas públicas.	14	CGEE	30/05/2011	CGEE - Brasília/DF
Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial	<i>Reunião</i>	Discutir com especialistas sobre o desenvolvimento do estudo "Dimensão de CT&I no planejamento territorial" visando subsídios para o delineamento final da fase 2 do estudo sob o título: "Programas e políticas na área de CT&I como instrumentos de planejamento territorial: avaliação e perspectivas".	11	CGEE, Ipea, consultores.	02/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Apresentação Portal Brasileiro de Ciência e Tecnologia - PBCT	<i>Palestra</i>	Apresentar o Portal Brasileiro de Ciência e Tecnologia (CiênciaBrasil), destacando as funcionalidades deste portal e o potencial que o mesmo oferece para outros desenvolvimentos.	20	CGEE, CNPq, UFMG.	02/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Plataforma Aquarius	<i>Workshop</i>	Avaliar proposta comercial do Instituto Stela para o Projeto MCTI e recomendar melhorias, adaptações e condições de viabilização técnica-comercial.	7	CGEE, INSTITUTO STELA, PUC-RIO, ACM, UFRJ.	16 e 17/06/2011	Hotel Golden Tulip Continental - Rio de Janeiro/ RJ
CT-HIDRO	<i>Reunião</i>	Analisar proposta de novas diretrizes para o Fundo.	15	CCEE, Finep, ANA, Cnpq, MCTI, MMA, MME, CNI.	06/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Cooperação Científica Brasil - França - África	<i>Reunião</i>	Formular edital de pesquisa tripartite França-Brasil voltado para a África e preparar evento sobre a ICID África.	20	CGEE, Fiocruz, ANA, Funceme, Embrapa, IRD, CNPq, MCTI, Fapesp, MMA.	09/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Plataforma Aquarius	<i>Reunião</i>	Avaliar a proposta comercial do Instituto Publix para o subprojeto 1 do Projeto Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Sala de Situação.	10	CGEE, MCTI, Instituto Publix.	14/06/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Plataforma Aquarius	Reunião	Avaliar proposta comercial da empresa Celler Technology para o subprojeto 1 do Projeto Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Sala de Situação.	14	CGEE, MCTI, Celler Technology, MP, UnB.	20/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Reunião	Discutir a programação de oficinas temáticas, no contexto da metodologia empregada nesse estudo.	9	CGEE, CNPq, S&G Gestão Tecnológica e Ambiental.	29/06/2011	CGEE - Brasília/DF
Avaliação da Implementação da Lei de Eficiência Energética no âmbito do PNEf	Oficina de Trabalho	Debater a metodologia do estudo sobre avaliação da implementação da Lei de Eficiência Energética e prospecção de seus impactos no âmbito do PNEf.	25	CGEE, MCTI, Inmetro, Uzinazul, Aneel, Eletrobras, Unicamp, MME, Conpet, ANP, Cepel, Embaixada Britânica, Unifei, EPE.	06/07/2011	CGEE - Brasília/DF
Portal Inovação	Reunião	Discutir a proposta comercial do Projeto Estruturante do Portal Inovação.	8	CGEE, Instituto Stela.	04/07/2011	CGEE - Brasília/DF
Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas	Reunião	Discussão entre os Autores Principais do GT2 e GT3 sobre o Estudo: Temas Centrais para participação brasileira na Rio+20 (desertificação/biodiversidade/clima).	22	CGEE, UFRJ, Unicamp, Embrapa, MMA, Ufmig, EPE, Ministério das Cidades, INT, UnB, Unifacs.	05/07/2011	CGEE - Brasília/DF
Projeto Xingó	Seminário	Discutir as "diretrizes e prioridades apontadas pela matriz situacional (resultado das entrevistas), diagnóstico e pelo levantamento realizado junto aos gestores municipais" com vistas a definição das "questões centrais para a região Alagoana do projeto Xingó.	63	CGEE, Fundaj, APL Apicultura, Ifal, Seplande, Afal, Secti, IEL, Seinfra, Seplande, Prefeitura de São José da Tapera, Seteq, Câmara Estadual de Alagoas, Setur, Secretaria de Turismo de Piranhas, Prefeitura de Pão de Açúcar, SEE, Seagri, Prefeitura de Palestina, Prefeitura de Poço das Trincheiras, Prefeitura de Mata Grande, Ascom, Prefeitura de Delmiro Gouveia, APL Turismo, APL Piscicultura, Cepal, IPA, APL Ovinocaprinocultura, Instituto Xingó, Prefeitura de Santana do Ipanema, Seinfra, Sebrae, Prefeitura de Sem. Rui Palmeira, Prefeitura Água Branca, Prefeitura de São José da Tapera, Secretaria Municipal de Agricultura, Prefeitura de Mata Grande, Seturial.	18/07/2011	Hotel Radisson Maceió - Maceió/ AL
Base de Dados de Acompanhamento da Inovação	Reunião	Discutir bases de dados para apoiar o acompanhamento da inovação no país.	14	CGEE, Finep, Ipea, USP, MCTI, Abdi.	12/07/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Oficina de Trabalho	Discutir com o CNPq e membros externos as principais questões e diretrizes estratégicas referentes aos temas: Avaliação, Modelo de Gestão, Interação com os parceiros, Inovação, Compromisso Social, Internacionalização e Transversalidade.	65	CGEE, Instituto Publix, CNPq, UFRJ, Finep, Secti-MG, Anpei, BNDES, UFSC, IPT, Unesp, Fiocruz, Biopharma, UFE, Instituto Inova, MCTI, UFRGS, Petrobras, Ipea, UnB, Fapemig, Sect-AM, Unicamp, Uerj, PUC-RJ, Embrapa, Inhotim, Sppir-DF, UFC, Ufba, Coppe, Furg-RS, Mast-RJ, Sbpcc, Universidade Luso Brasileira, UFMG,	11 e 12/08/2011	Elo Consultoria - Brasília/DF
Plataforma Aquarius	Videoconferência	Discutir com o Instituto Stela as solicitações de alteração da segunda versão da proposta comercial da Plataforma Aquarius.	10	Cgee, MCTI, Instituto Stela.	22/07/2011	CGEE - Brasília/DF
Discussão e Validação da Proposta preliminar de diretrizes para o CT-HIDRO	Seminário	Discutir o resultado do estudo para o estabelecimento de diretrizes do Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-HIDRO) com especialistas na área quanto a adequação da mesma às diretrizes e prioridades do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI); da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP); do Plano Nacional de Recursos Hídricos e das diretrizes do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.	40	CGEE, Finep, Fapt-TO, ANA, Furb, USP, UFMS, UFPR, Sect-AM, Embrapa, CPRM, MMA, MME, UFRGS, Fapeam, UnB, CNI, CNPq, Semgrh-AM.	02/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Reunião	Preparar as oficinas temáticas e identificar questões estratégicas.	8	CGEE, CNPq.	04/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Avaliação da Implementação da Lei de Eficiência Energética no âmbito do PNEf	Oficina de Trabalho	Debater a metodologia do estudo sobre avaliação da implementação da Lei de Eficiência Energética e prospecção de seus impactos no âmbito do PNEf.	21	CGEE, MCTI, Cepel, Usinazul, MME, Iema, Gaec, Eletrobras, Abilux, Conpet, ANP, MDIC, Embaixada Britânica, Unifei, Inmetro, EPE, Aneel, Idec.	03/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Rio+20	Reunião	Discutir ação conjunta CGEE com Ministério da Integração e DNOCS sobre o combate a desertificação.	5	CGEE, Dnocs, MI.	09/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Primeiro Encontro Brasileiro de Prospectiva e Planejamento Estratégico	Oficina de Trabalho	Organizar a segunda oficina de trabalho do comitê organizador do primeiro encontro brasileiro de prospectiva e planejamento estratégico.	24	CGEE, Embrapa, SAE, IDS, Fiocruz, Inmetro, BB, Instituto Sagres, ANA, MP, Petrobras, UFF, CNPq, MMA, MI, SPR.	17/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Economia Verde: Propostas para uma Agenda Brasileira	Oficina de Trabalho	Debater o conceito de economia verde, seu escopo e possíveis implicações do termo para a formulação de políticas públicas e programas estratégicos em CT&I.	15	CGEE, Unicamp, UFRJ, Irel, Ipea, UnB, PUC.	18/08/2011	CGEE - Brasília/DF
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Reunião	Preparar as oficinas temáticas no contexto da metodologia empregada neste estudo.	10	CGEE, CNPq.	18/08/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Tecnologias Eficientes na Indústria de Papel e Celulose	Oficina de Trabalho	Validar o texto de contextualização do segmento e identificar áreas/temas com potenciais de oportunidades para desenvolvimento de tecnologias nacionais que fomentem a competitividade e a eficiência energética no segmento de papel e celulose.	25	CGEE, MCTI, Abtcp, ABDI, Grau Celsius, Lwarcel, Metso, Cenibra, Voith, Klabin, EBM Britanica, Eletrobras, Poyry, Eco Aguas, CNI, Unicamp, MDIC, Fibria.	30/08/2011	ABTCP - São Paulo/ SP
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Oficina de Trabalho	Construção dos Elementos de Rota (Visão de Futuro, Missão, SWOT, Impactos Cruzados).	34	CGEE, CNPq e AEB.	29 e 30/8/2011	LBV - Brasília/ DF
Bases de Dados sobre Mestres e Doutores	Reunião	Discutir o termo de referência da componente desse estudo sobre os determinantes da remuneração dos doutores.	9	CGEE, MCTI, consultor.	01/09/2011	CGEE - Brasília/DF
Reposicionamento Estratégico do CNPq	Oficina de Trabalho	Construção dos Elementos de Rota (Visão de Futuro).	68	CGEE, CNPq e AEB.	15 e 16/9/2011	Espaço ELO Consultoria e Cnpq - Brasília/DF
Executivos do EADS	Reunião	Apresentar o Centro aos executivos da EADS (European Aeronautic Defense and Space Company).	11	CGEE, EADS Brasil, Airbus, Cassidian e Astrium.	13/09/2011	CGEE - Brasília/DF
Lei de Eficiência Energética	Reunião	Discutir o processo de implementação da Lei, considerando o cumprimento e documentação do que se refere ao papel do Governo.	5	CGEE, Inmetro, MME, Aneel, UnB.	13/09/2011	CGEE - Brasília/DF
Conselho de Administração do CGEE	Reunião	Realizar a 48ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração, aprovar e assinar a Ata da 47ª Reunião e discutir assuntos gerais referentes ao CGEE.	19	CGEE, Representante Associados, Dieese, ABC, Sebrae, CNPq, Finep, Anprotec, Anpei, Sbpq, Abipti, Foprop, Fapitec-SE, MCTI, AEB, Consecti, Mdic, CNI.	11/10/2011	CGEE - Brasília/DF
Lei de Eficiência Energética	Reunião	Discutir o processo de implementação da Lei, considerando o cumprimento e documentação do que se refere ao papel do CGEE e do Comitê Técnico.	4	CGEE, MDIC, UnB, Aneel.	20/09/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
3º Encontro Técnico do Programa RHAE	Encontro	Apresentação dos projetos referentes aos editais 67/2008 e 62/2009 sobre Avaliação do Programa RHAE.	128	CGEE, Biontech, Finep, Infosoft, Braile, Kognitus, Interacta, Sima, Londribio, Promec, Surtec, Imunodot, Solinova, Tecnano, Projetare, Númera, FIT, Conexum, Lychnoflora, Bachema, Trial, Genotyping, Enacom, Toth, USP, Quimlab, Bravir, Qualinova, Cnpq, Invent, Fiberwork, Viriontech, Domani, Phoneutria, Idef, Diogene, FK, Arvus, Accert, Fiat, Geneal, Byos, Ionatec, Natcomp, DMC, Procell, Infraredmed, Umwelt, Naturapi, Pactus, Biomm, Optimal, Kryos, Codon, BST, Noddtech, Kryos Tecnologia, Diogene, RAD Tech, Chem4u, Braskem, STS, Agrofficio, IHS, Intergado, Narcissus, Verdartis, P&A Pesquisas, Tecnoquisa, Abdi, Tecnano, Pleiades, Vsoft, Ufal, Lychnoflora, Reaquim, Fractal, Unicentro, Mbochip, Neuroassay, UnB, Bioclone, Cerlev, Neger, Nanobusiness, PMA, Idef, Invent, Tridskin, Invenio, Clonar, Aliança, Pro-Rebanho, Welle, DND Tecnologia, Konatus, Grupo SAL, Amyris, MCTI, Avis, Tech Chrom, Amazon Dreams, Polyclay, Cellqualis, Prima, Elphos, Fermentec, Recepta, Vitatec, Petas, Consultor.	4 e 05/10/2011	CNPq - Brasília/ DF
NCM - Forecasting Innovation Pahtways	Palestra	Debater com a equipe técnica do CGEE os caminhos e possibilidades do emprego de técnicas de forecasting para análises em inovação.	18	Cgee.	28/09/2011	CGEE - Brasília/DF
Gestão de Processos e E-Gov	Oficina de Trabalho	Realizar oficina de trabalho sobre "Gestão de Processos e E-Gov" com dois especialistas internacionais a saber: Paul Harmon e Michael Rosemann.	14	CGEE, MCTI, Elo Group.	19/10/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Redes Inteligentes (Smart Grid)	Oficina de Trabalho	Debate sobre os desafios e oportunidades das redes inteligentes para o setor elétrico.	36	CGEE, MME, MCTI, Aneel, ABDI, ONS, Eletrobras, MDIC, UFC, EPE, Embaixada Britânica, Embraer, UnB, Inmetro, Cpqd, National Grid, GIZ, Abradee.	19 e 20/10/2011	CGEE - Brasília/DF
Integração latino-americana em CT&I	Reunião	Apresentar e discutir com representante OTCA os objetivos do estudo "Integração latino-americana em CT&I".	3	CGEE e OTCA.	14/10/2011	CGEE - Brasília/DF
Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos	Reunião	Discutir elaboração de um estudo sobre os grandes drivers exógenos ao sistema Agroalimentar.	9	CGEE, Embrapa, consultor.	21/10/2011	CGEE - Brasília/DF
Rede latino-americana de prospectiva em Convergência Tecnológica - RLPCT	Seminário	Realizar seminário com a participação de especialistas nas áreas relacionadas à Nova Convergência Tecnológica (biotecnologia, nanotecnologia, neurociência e as tecnologias de informação e comunicação.	42	CGEE, WFSF, Petrobras, Universidade Mackenzie, Universidad Privada Boliviana, Universidad de Chile, Unifesp, Concytec-Peru, Universidad Autonoma de Mexico, Universidad Simón Bolívar, Universidad Del Valle-Colômbia, Mincyt - Argentina, STT - The Netherlands, NSF - USA, Ufscar, Unifesp, UFRJ, LNLS.	24 e 25/11/2011	Hotel Travel Inn - São Paulo/ SP
SBF/ CGEE - Interação Academia-Indústria	Oficina de Trabalho	Identificar os principais desafios para que a física possa contribuir para o processo de inovação com viés no setor de produtos de alto conteúdo tecnológico e identificar demandas deste setor em nível semi-industrial/ industrial e que possam se beneficiar das competências da comunidade brasileira de física.	33	CGEE, USP, VSE-Vale, UFC, Lns, Cnpq, Ceitec, Ufrj, Câmara dos Deputados, AEB, Unicamp, CNI, MCTI, Petrobras, Cbpf, UnB, Inpe, Abdi, Ufrgs, Fotonica, SBF, Optovac, Cnen, Opto Eletronica, Embraer, Anpei.	9 e 10/11/2011	CGEE - Brasília/DF
NCM - Núcleo de Competência Metodológica	Reunião	Apresentar as novas possibilidades de uso do Portal Inovação nas atividades conduzidas pelo Centro	20	CGEE.	25/10/2011	CGEE - Brasília/DF
Produção e Uso Limpo do Carvão Mineral Brasileiro	Reunião	Expor as metodologias de elaboração de roadmap existentes e debater o escopo do roadmap tecnológico para produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro à luz da visão da sociedade e comunidades envolvidas, sobre benefícios e impactos associados com empreendimentos tecnológicos em recursos carboníferos.	30	CGEE, Uesc, IABR, ABCM, MCTI, MME, Senado Federal, Mdic, Cgtee, ITA, Embaixada Britânica, Cetem, UnB, Ibama, Minitec, Tractebel Energia.	31/10/2011	CGEE - Brasília/DF

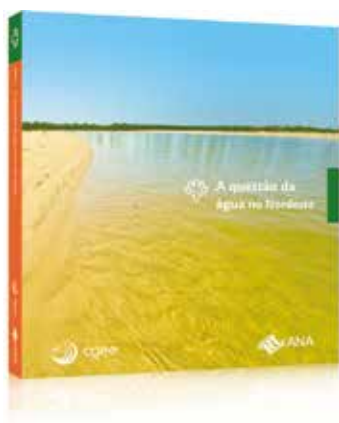
Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
Inovação para a sustentabilidade	Oficina de Trabalho	Debater inovação para a sustentabilidade com especialistas selecionados.	27	CGEE, Universidade de Buenos Aires, Banco Mundial, Flecha de Lima Relações Insitucionais, Pnud, Swedish Agency for Growth Policy Analysis, Unicamp, London School, UnB, MCTI, Growth Analysis, Ipea, Consultor.	07 e 08/11/2011	CGEE - Brasília/DF
Apoio Técnico as Atividades do CCT	Oficina de Trabalho	Analisar os resultados preliminares do estudo que visa identificar as formas de apoio técnico ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT e contribuir para o seu aprimoramento a partir da experiência dos convidados como participantes do Conselho e de suas comissões de acompanhamento.	15	CGEE, MCTI, Asga, UnB, Fiep, Consultor.	23/11/2011	CGEE - Brasília/DF
5th LA-Klems Conference - Productivity Dynamics in Latin America: an analysis of ICT and Sectorial Heterogeneity based on Klems	Conferência	Discutir a dinâmica da produtividade na América Latina.	19	BNDES, MPOG, UFRJ, UNIV. GRONIGEN, CGEE, CEPAL		
	17 e 18/11/2011	BNDES - Rio de Janeiro/ RJ				
Rede Temas Estratégicos	Oficina de Trabalho	Analisar o documento base do Projeto Rede de Temas Estratégicos para o desenvolvimento brasileiro.	32	CGEE, USP, Unicamp, UFRJ, Ipea, Revista Carta Capital, FGV, Jornal Valor Econômico, Ceplan.	29/11/2011	UNICAMP - São Paulo/ SP
Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial	Reunião	Apresentação e discussão com especialistas do estudo sobre Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial.	12	CGEE, MCTI, Unicamp, Ipea, Ministério da Integração Nacional, MP, Consultores.	25/11/2011	CGEE - Brasília/DF
Redes Inteligentes (Smart Grid)	Reunião	Discussão técnica sobre os desafios e oportunidades das redes inteligentes para o setor elétrico.	18	CGEE, UFSM, UnB, Embraer, IBM, ABDI, UFRJ, America Latina GE Energy, Cepel, Cesar, UFC, Abradee, ONS, Inmetro, Inee, CPQD, Cemigd.	24/11/2011	CGEE - Brasília/DF
Integração latino-americana em CT&I	Reunião	Identificar as restrições e possibilidades de cooperação para avançar em uma maior integração regional em ciência, tecnologia e inovação.	32	CGEE, MCTI, UFRJ, Cepal-Brasil, Cepal-Chile, ITA, Fincyt-Peru, Fibertel-Argentina, Colciencias-Colombia, Conacyt-Paraguai, Mincyt-Argentina, Anii-Uruguai, Flasco-Mexico, Conacyt-Mexico, Citma-Cuba, consultor.	12/12/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
<i>Conselho de Administração</i>	<i>Reunião</i>	Realizar a 49ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração.	15	CGEE, MEC, Representante Associados, ABC, CNPq, Anprotec, Anpei, Sbpc, Foprop, MCTI, Abipti, Sebrae, Confap, Mdic, CNI.	06/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Plano Estratégico de Software e Serviços de TI</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Avaliar o andamento dos trabalhos, integrando as diversas áreas e temas que estão sendo tratados.	17	CGEE, CTI, Concert, ABNT, Freeddom, MCTI, Softex.	02/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Agenda de CTI em Cadeias Produtivas Seleccionadas</i>	<i>Reunião</i>	Apresentar as linhas gerais desta segunda fase do estudo, buscar entendimento sobre os resultados esperados e constituir o comitê de orientação que acompanhará o desenvolvimento dos trabalhos.	10	CGEE, Fundaj, Sectma-PE, Prefeitura de Recife, Idelog, consultor.	15/12/2011	MCTI - Recife/ PE
<i>Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Realizar oficina de trabalho exploratória para definição de procedimentos a serem empregados neste estudo.	9	CGEE, USP, Câmara dos Deputados, MCTI, PM-DF, Ministério da Saúde, Abramet.	12/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Mapeamento de Competências em Tecnologias Assistivas</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Realizar oficina de trabalho exploratória para definição de procedimentos a serem empregados neste estudo.	25	CGEE, Ministério de Desenvolvimento Social, INT, Abridgef, Abotec, MCTI, CTI, Anvisa, Auditoria Fiscal do Trabalho, SNPD, SDPS-SP, Terapeuta Ocupacional, Ministério da Saúde, UFMG.	14/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Reposicionamento Estratégico do CNPq</i>	<i>Reunião</i>	Apresentação e validação do roadmap estratégico do estudo "Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq".	12	CGEE e CNPq.	08/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Plano Estratégico de Software e Serviços de TI</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Debater o mercado de software no setor de petróleo e gás com instituições interessadas.	28	CGEE, UFRJ, Finep, Tata Consultancy Services, Onip, K2 Sistemas, Petrobras, Assespro-RJ, ANP, MCTI, IBP, SAP Brasil, PUC-Rio, Radix.	19/12/2011	FINEP - Rio de Janeiro/ RJ
<i>Agenda Rio+20</i>	<i>Reunião</i>	Organizar o colóquio "Segurança Alimentar e Nutricional, Erradicação da Pobreza Extrema e Combate à Desertificação no âmbito da Rio+20", no âmbito do FS Mundial e demais atividades a serem planejadas entre o CGEE e SEDES à Rio +20.	7	CGEE, Sedes.	07/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação:</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Fundamentar uma série de recomendações para maior interação entre o Sistema Financeiro Nacional e o Sistema Nacional de Inovação, por meio de um modelo de financiamento de longo prazo.	18	CGEE, MCTI, UFRJ, Iedi, Ipea, Abtlus.	21/12/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Reposicionamento Estratégico do CNPq</i>	<i>Oficina de Trabalho</i>	Elaborar o roadmap para o reposicionamento estratégico do CNPQ	9	CGEE e CNPq.	05/12/2011	CGEE - Brasília/DF

Tema	Evento	Objetivo	Qt.	Instituição	Data	Local
<i>Lei de Eficiência Energética</i>	<i>Reunião</i>	Discutir o processo de implementação da Lei, considerando o cumprimento e documentação no que se refere ao papel dos consumidores.	5	CGEE, Celtins, CCCEB, UnB, Idec.	21/09/2011	CGEE - Brasília/DF
<i>Reunião com Especialistas em A&A de Políticas de CT&I</i>	<i>Reunião</i>		17	Cgee, Fundaj, Ufrj, Unicamp, UEA, Ufal, Ufpr, Unb.	01/12/2011	CGEE - Brasília/DF

Publicações 2011

Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste



O objetivo do estudo é repensar a configuração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação atualmente concentrado nas regiões e áreas mais desenvolvidas do país. Sugere-se que o SNCTI se integre mais nos Estados do Norte e do Nordeste para estimular a produtividade econômica e social dessas regiões.

REDD no Brasil: um enfoque amazônico – Edição revista e atualizada



Esta obra foi realizada pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) com o apoio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) e do CGEE e é contribuição relevante ao debate sobre REDD no Brasil. Neste estudo, avalia-se que o Brasil pode contribuir substancialmente à mitigação da mudança climática global se reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), oriundas do desmatamento e, ao mesmo tempo, estabelecer um desenvolvimento econômico de baixa emissão de carbono..

REDD in Brazil: A focus on the Amazon - versão em inglês



Escrita em inglês, esta pesquisa inclui aspectos do desmatamento tropical e a relevância da Amazônia para o clima regional e global. São mencionadas oportunidades para uma nova economia florestal, e benefícios consequentes de um regime de REDD. Assim como a versão em português, o estudo foi realizado pelo Ipam com apoio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) e do CGEE.

Catálogo RHAE – Pesquisador na empresa



O RHAE é uma ferramenta coordenada pelo MCTI e CNPq que apoia a capacitação de pessoas das áreas de tecnologia e inovação e fornece ao setor produtivo um instrumento de aproximação entre a pesquisa científica e tecnológica e o setor empresarial. Esta publicação oferece subsídios técnicos e incentiva a formação de equipes de pesquisa dentro das empresas.

Foresight International Seminar: from theory to practice



Neste caderno são apresentadas metodologias utilizadas pelo CGEE para a produção de estudos de prospecção e os resultados de sua aplicação, no que tange a realização de tomada de decisões no campo da CT&I.

Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia (em formato impresso e CD-ROM)



Esta publicação foi elaborada com base em estudos técnicos, pesquisas, debates, mapeamento de iniciativas de industrialização e comercialização. O livro avalia políticas públicas e institucionais com foco em aspectos ambientais, fundiários e socioeconômicos, e apresenta propostas e recomendações para o desenvolvimento do extrativismo sustentável.

A drylands call for action: declaration of Fortaleza



O livro é sobre a Conferência ICID + 18, realizada em 2010, e contém sugestões para estimular ações concretas que ajudem a reduzir a vulnerabilidade social, ambiental e econômica nas terras secas e aumentar as perspectivas para desenvolvimento sustentável em benefício à sua população.

Publicações da Série Documentos Técnicos

Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP)



A publicação avalia o impacto da OBMEP, considerada uma das maiores iniciativas governamentais voltadas ao processo de ensino-aprendizagem em matemática nas escolas públicas do Brasil. Pontos positivos apontados na avaliação: 1) reconhecimento das Olimpíadas como importante ferramenta de aprendizado; 2) valorização do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade entre a matemática e outras disciplinas, principalmente o português.

Inovações Tecnológicas em Cadeias produtivas selecionadas: oportunidades de negócios para o município de Recife (PE)



O livro tem como objetivo contribuir para a dinamização de economia e para a inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas do município de Recife. Foi analisada a realidade socioeconômica e científico-tecnológica de Recife, e apresentada propostas de iniciativas para o desenvolvimento das cadeias produtivas locais.

Eletrônica orgânica: contexto e proposta de ação para o Brasil



Os semicondutores orgânicos possuem a característica semicondutora e a flexibilidade dos plásticos, permitindo a muitas inovações de produtos e processos de fabricação. O estudo propõe, ainda, o incentivo ao desenvolvimento tecnológico e o apoio ao nascimento de empresas e negócios.

Parcerias Estratégicas

Parcerias Estratégicas nº 32 (4ª CNCTI Box) e nº 33



A revista Parcerias nº 32 traz a segunda parte dos seminários temáticos apresentando diversos temas ligados ao tema de ciência, tecnologia e inovação como : Propostas para uma política de massificação da inovação; desafios para o avanço da ciência brasileira, entre outros assuntos.

O número 33 da revista traz um conjunto de artigos de diversas áreas do conhecimento, divididos em três seções. A primeira parte fala sobre a II Conferência Internacional sobre o Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID+18). Na sequência são divulgados resultados de pesquisas e propostas para o desenvolvimento regional, e no fim, a seção Memória, a história de Rodolfo Von Ilhering no sertão nordestino.





Finanças 2011

O ano de 2011 representou para o CGEE uma expressiva dependência dos recursos oriundos de Fomento Público. Além de essa fonte ter atingido seu maior montante contratual anual da história do Centro, a expressiva redução nos recursos oriundos de Contratos Administrativos – 54,53% da receita verificada em 2010 – fez com que o Contrato de Gestão representasse 86,02% do total de ingressos. Acrescente-se a isso o fato de que as receitas de Aplicações Financeiras e Outras estarem expressivamente (92,19%) vinculadas ao Contrato de Gestão.

Uma possível alteração desse cenário deverá implicar em esforço adicional para 2012, visto que a maior parte dos atuais contratos está em fase de encerramento, obrigando a identificação de novas oportunidades, de modo a garantir o desempenho observado ao longo dos anos. A seguir é apresentado um resumo dos resultados financeiros verificados ao longo do exercício.

Receitas

Os recursos financeiros ao ingressarem no CGEE são classificados segundo sua origem e por consequência determinam a forma como serão utilizados. Conforme estabelecido na legislação que trata das Organizações Sociais – Lei 9.637 de 15.05.1998 – os recursos transferidos no âmbito do Contrato de Gestão, firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, com a interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP destinam-se ao fomento das atividades e a manutenção geral da Instituição. Os recursos obtidos com Contratos Administrativos ou de Serviços objetivam custear a realização desses serviços e o reinvestimento de eventuais saldos, em atividades vinculadas aos Objetivos Institucionais do Centro. A seguir identificamos essa classificação:

- I. **Fomento Público**, por meio do Contrato de Gestão firmado com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação - MCTI, com interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos - Finep.
- II. **Contratos Administrativos** ou de prestação de serviços firmados com as seguintes Instituições públicas ou privadas:
 - a) Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI;
 - b) Agência Francesa de Desenvolvimento - AFD;
 - c) Embaixada Britânica;
 - d) International Development Research Centre - IDRC;
 - e) Reino Unido - PPY BRA 1008;
 - f) Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República - SAE/PR;
 - g) Sociedade Brasileira de Física - SBF;
 - h) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE;
 - i) Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento - SEPLAN/Alagoas

Aplicações no Mercado Financeiro

Dos Recursos dos Contratos Administrativos

Pela sua natureza, os Contratos Administrativos firmados com Instituições, públicas ou privadas não se restringem a um único exercício. A seguir é apresentado um Quadro Demonstrativo do fluxo de recursos relativos a estes contratos, ao longo de toda sua vigência.

Contratante	Valor original dos Contratos	Cancelamentos/ Variações monetárias	Recebido 2006/2010	Recebido 2011	Créditos a Receber
ABDI	6.011.934,40	(819.064,15)	4.747.313,58	445.556,67	0,00
AFD	367.103,10	(17.385,10)	316.400,00	33.318,00	0,00
ABIPTI (1)	238.481,92		120.000,00	118.481,92	0,00
Embaixada Britânica	891.342,00	(126.187,07)	686.229,49	78.925,44	0,00
IDRC	357.145,67		170.331,98	140.773,21	46.040,48
Reino Unido - PPY BRA 1008	499.413,06	0,00	0,00	494.523,70	4.889,36
SAE / PR	2.831.056,00	0,00	2.345.633,60	485.422,40	0,00
SBF	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00
SEBRAE	412.900,00	0,00	157.020,00	191.080,00	64.800,00
SECITECE / CE	1.270.000,00	(49.112,57)	1.220.887,43	0,00	0,00
SEPLAN / AL	400.000,00	0,00		400.000,00	0,00
Total Geral	13.629.376,15	(1.011.748,89)	9.763.816,08	2.738.081,34	115.729,84

No aspecto contábil, para a apuração do resultado do exercício de 2011, é utilizada a informação correspondente ao registro de notas fiscais faturadas, de acordo com a entrega dos produtos contratados, como segue:

Receitas Contabilizadas em 2011	TOTAL
Contratos administrativos	2.619.599,42
Total Geral	2.619.599,42

Das Deduções sobre os Recursos dos Contratos Administrativos - Faturados

Sobre os valores relativos aos Contratos Administrativos incide a cobrança do ISS - Imposto Sobre Serviços. Este tributo é deduzido do valor dos recursos faturados. Segue abaixo os valores correspondentes ao período:

(-) Dedução das Receitas	Total
ISS	93.602,93
Total Geral	93.602,93

Dos Recursos do Contrato de Gestão

O Quadro apresentado a seguir demonstra os recursos que ingressaram no CGEE no âmbito dos Terceiro e Quarto Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, assinados em 01/09/2011 e 29/12/2011, respectivamente, bem como os valores remanescentes do ano de 2010 relativos ao Segundo Termo Aditivo.

Contratante	Total dos Aditivos	Recebido 2011	Crédito a Receber
MCTI e FINEP	40.840.000,00	27.640.000,00	13.200.000,00
Total Geral	40.840.000,00	27.640.000,00	13.200.000,00

Dos Recursos de Aplicações Financeiras e Outros

O CGEE realiza aplicações no mercado financeiro, de todos os recursos disponíveis de modo a garantir sua atualidade. Os rendimentos gerados por essas aplicações produziram receitas conforme demonstrado a seguir.

Além destes, foram registrados em “Outros” recursos de outras naturezas tais como: a) os descontos obtidos e o resultado do cancelamento de contratos registrados como despesas em exercícios anteriores ao exercício de 2007 (época em que esse era o critério adotado), cujos serviços não foram executados gerando, portanto, recuperação de despesa e ainda b) patrocínio decorrente da parceria entre o CGEE e Agência Nacional de Águas-ANA para elaboração do livro “A QUESTÃO DA ÁGUA NO NORDESTE”

Receitas	Total
Rendimentos de aplicação financeira e descontos obtidos	1.773.587,73
Recuperação de despesas / cancelamento contratos / variação monetária	3.343,00
Contrato de Patrocínio	95.000,00
Total Geral	1.871.930,73

Da Consolidação das Receitas

O ingresso total de recursos atingiu, durante o ano de 2011, a cifra de R\$ 32.131.530,15, conforme demonstrado no quadro abaixo, segundo a origem das receitas:

Consolidação das Receitas	Total
Recursos de Contratos Administrativos	2.619.599,42
Recursos do Contrato de Gestão	27.640.000,00
Recursos de Aplicações Financeiras e Outros	1.871.930,73
Total Geral	32.131.530,15

Dispêndios

Os dispêndios do CGEE no período de janeiro a dezembro de 2011 foram agrupados, para efeito de demonstração, nos seguintes itens:

1. Pessoal e encargos

Reflete todos os dispêndios com pessoal, relacionados com a manutenção da equipe base do CGEE (equipe técnica especializada permanente e temporária, apoio administrativo e financeiro da gestão, assessoria técnica e direção).

2. Consultoria externa

Custos relacionados com a contratação de serviços de consultores e especialistas – pessoa jurídica ou pessoa física – para a realização de estudos e outras atividades especializadas de suporte às ações do Centro.

3. Eventos de mobilização de competências

Custos diretos de organização e realização de eventos (seminários, workshops, painéis e reuniões de especialistas, palestras, etc.) para a consecução das diversas atividades do Centro.

4. Manutenção administrativa

Custos de operação e manutenção das atividades básicas do CGEE, tais como aluguéis, serviços de apoio, sistemas de informação e outros.

5. Outras despesas operacionais

Despesas financeiras, impostos, taxas, depreciações entre outras.

6. Investimentos

Dispêndios realizados com aquisição de equipamentos e outros bens incorporados ao patrimônio do CGEE.

No exercício de 2011 o total de dispêndios do Centro representou 82,49% da receita total, sendo que o item “pessoal e encargos”, o mais significativo de todos, atingiu o percentual de 47,94 % desse montante e 39,55% da receita total. Qualquer que seja a forma de analisar estes números, os mesmos estão compatíveis com os dispositivos que tratam do assunto na Lei das Organizações Sociais (Lei 9.637, de 15.05.1998). Os demais itens tiveram o seguinte comportamento:

Dispêndios	Total
Pessoal e encargos	12.710.496,28
Consultoria externa	6.640.837,12
Eventos de mobilização de competências	2.175.214,97
Manutenção administrativa	3.407.553,67
Outras despesas operacionais	607.704,55
Total Geral	25.541.806,59
Investimentos do Exercício	966.215,39
Total de Dispêndios + Investimentos	26.508.021,98

Do resultado do exercício e acumulado – superávit / déficit

O resultado consolidado do exercício de 2011 está demonstrado de forma resumida no quadro abaixo:

Resultado do Exercício	
Receitas do exercício	32.131.530,15
(-) Deduções das receitas - ISS	(93.602,93)
(-) Dispêndios do exercício	(26.508.021,98)
Superávit do Exercício 2011	5.529.905,24

O Superávit Acumulado pelo Centro desde o início de suas operações somado ao superávit do exercício de 2011 e subtraído da Reserva Técnica - explicitada nominalmente dentro do processo de negociação do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e fixada no montante de R\$ 7.457.102,40, apresenta para o ano de 2011 o seguinte resultado.

Resultado Acumulado	Valor
Superavit exercícios anteriores	10.914.567,66
(+) Ajuste resultado de exercícios anteriores	74.864,26
(+) Resultado do exercício de 2011	5.529.905,24
(-) Reserva Técnica	7.457.102,40
Total Superavit Acumulado	9.062.234,76

O superávit conforme demonstrado acima terá sua reprogramação feita, observada a natureza da origem dos recursos que o compõe, garantido à continuidade das Ações em andamento, tanto do Contrato de Gestão quanto dos Contratos Administrativos, além da necessária atualização da Reserva Técnica no decorrer do exercício de 2012.

Da movimentação financeira dos recursos

A movimentação dos recursos financeiros recebidos pelo Centro foi realizada através das contas correntes números 435.002-2 / 435.001-4 / 435.005-7, pela aplicação em fundos de investimento de Liquidez Imediata e em títulos de capitalização do Banco do Brasil, sendo que os saldos em 31 de dezembro de 2011 correspondem a:

Banco do Brasil – AG 1003-0	Valor
Conta Corrente – 435.002-2	54.587,55
Conta Corrente – 435.001-4	22.899,86
Conta Corrente – 435.005-7	7.426,27
Aplicação de Liquidez Imediata	16.595.118,27
Títulos de Capitalização – Ourocap	170.380,00
Total	16.850.411,95

Demonstrativo consolidado do resultado

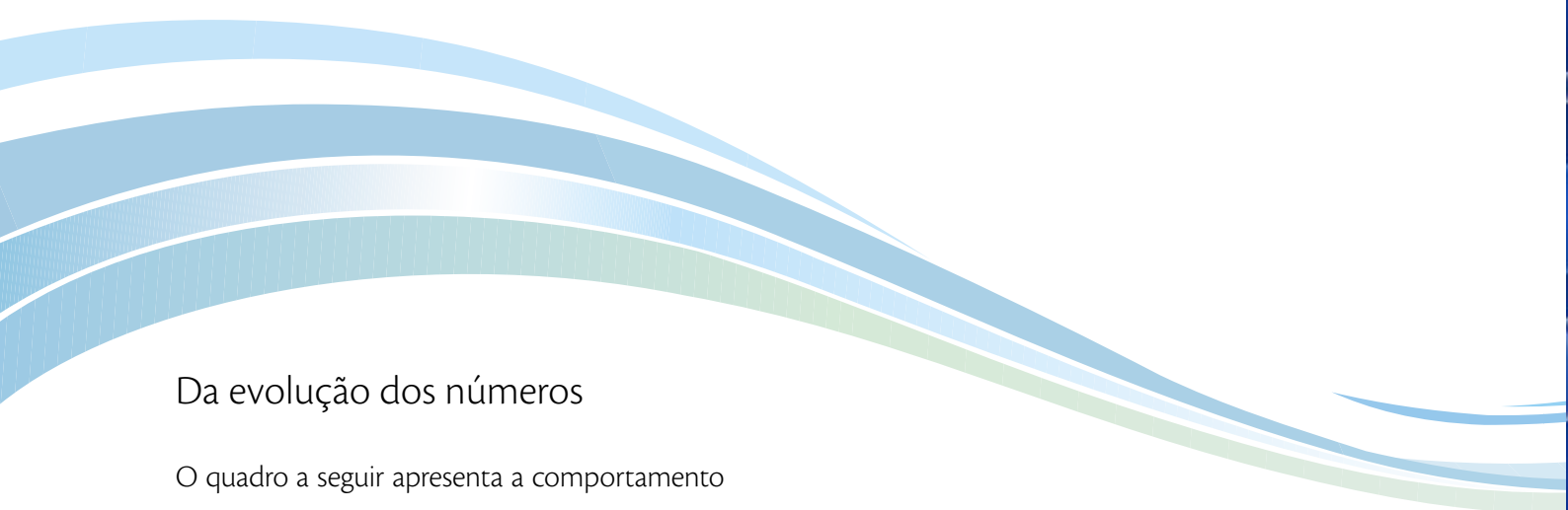
Buscando demonstrar os saldos acumulados pelo CGEE desde sua criação é apresentado a seguir um quadro síntese contendo além dos dados relativos ao ano de 2011, uma informação segregada do Superávit Acumulado, tanto do Contrato de Gestão quanto dos Contratos Administrativos.

Nesse quadro estão registradas ainda as expectativas de receita já contratadas, bem como, os compromissos de despesa também

formalmente assumidos. Pela análise dos dados aí contidos observa-se que houve um acréscimo expressivo na área de investimentos em razão da aquisição de softwares para implantação da Plataforma Aquarius, ação oriunda do Contrato de Gestão. Fato também observado é o resultado operacional do ano de 2011 ter se apresentado positivo, com superávit tanto nas operações do Contrato de Gestão, assim como, nas operações com Contratos Administrativos.

Demonstrativo Gerencial de Receitas e desembolsos (período 01/01/2011 a 31/12/2011)

Receitas	Competência	Contrato de gestão	Contratos administrativos	Totais
Receitas operacionais				
Créditos recebidos	2010	9.790.000,00	2.619.599,42	
	2011	17.850.000,00		
Total de receitas operacionais		27.640.000,00	2.619.599,42	30.259.599,42
Receitas não operacionais				
Receita fin.		1.635.139,01	138.448,72	1.773.587,73
Receita – recup. de cred.		0,00	3.343,00	3.343,00
Receita – patrocínio		0,00	95.000,00	95.000,00
Total de receitas não operacionais		1.635.139,01	236.791,14	1.871.930,73
Total de receitas		29.275.139,01	2.856.391,14	32.131.530,15
Receitas / Créditos à receber – FUTURO		13.200.000,00	115.729,84	13.315.729,84
Deduções				
Despesas				
Pessoal e encargos		12.553.301,51	157.194,77	12.710.496,28
Eventos, diárias, passagens e hospedagem		1.787.629,92	387.585,05	2.175.214,97
Consultoria externa		5.091.947,18	1.548.889,94	6.640.837,12
Manutenção administrativa		3.326.903,75	80.649,92	3.407.553,67
Outras despesas operacionais		355.605,00	34.793,77	390.398,77
Depreciação e amortização		217.305,78	0,00	217.305,78
Total despesas		23.332.693,14	2.209.113,45	25.541.806,59
Outras deduções				
ISS		0,00	93.602,93	93.602,93
Total outras deduções		0,00	93.602,93	93.602,93
Total de deduções		23.332.693,14	2.302.716,38	25.635.409,52
Despesas / Compromissos – FUTURO		14.456.546,69	423.581,93	14.880.128,62
Investimentos		966.215,39	0,00	966.215,39
Superávit / Déficit – no exercício – Investimentos		4.976.230,48	553.674,76	5.529.905,24
Superávit / Déficit acumulados – Exercícios anteriores		10.162.654,73	751.912,93	10.914.567,66
(+) Ajuste de exercícios anteriores – Estorno de despesas		74.864,26	0,00	74.864,26
Total Superávit / Déficit acumulados – Exercícios anteriores – Ajustado		10.237.518,99	751.912,93	10.989.431,92
Superávit / Déficit acumulados – Exercício 2011 – Investimentos		15.213.749,47	1.305.587,69	16.519.337,16
Superávit / Déficit acumulados – Considerando compromissos futuros		13.957.202,78	997.735,60	14.954.938,38



Da evolução dos números

O quadro a seguir apresenta o comportamento de alguns números do Centro e evidencia a carga de trabalho, a qual vem se mantendo de certa forma estável ao longo dos anos. Em relação a 2011 alguns números foram expressivamente reduzidos – número de contratos e registros contábeis – dado que naquele ano foi realizada a 4ª Conferência Nacional de CT&I, no entanto, observa-se uma evolução positiva em relação ao montante de dispêndios o que demonstra a realização de contratos com valores mais expressivos.

Exercício	2009	2010	2011
Número de Empregados (em 31.12)	86	80	84
Registros Contábeis	33.530	37.317	25.785
Contratos Firmados	283	363	187
Dispêndios (R\$)	25.161.820,93	32.687.790,30	26.508.021,98

Parceiros e colaboradores em 2011

Conselho de Administração

Glaucius Oliva CNPq	15/03/11
Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho CNPq	24/02/10 14/02/11
Carlos Alberto Ribeiro de Xavier MEC	29/06/06
Nelson Fujimoto MDIC	11/10/11
Francelino José Lamy de Miranda Grando MDIC	06/03/08 05/09/11
Glaucio Antonio Truzzi Arbix Finep	15/03/11
Luís Manuel Rebelo Fernandes finep	27/06/07 14/03/11
Luiz Antonio Rodrigues Elias MCTI	27/06/08
Helena Bonciani Nader SBPC	11/10/11
Marco Antonio Raupp- Presidente SBPC	10/12/09 11/10/11
Eduardo Moacyr Krieger- Presidente ABC	12/11/11
Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti CNI	24/02/10
Isa Assef dos Santos Abipti	06/03/08

Guilherme Marco de Lima Anpei	28/06/11
Maria Angela do Rego Barros Anpei	24/08/10 06/01/11
Carlos Américo Pacheco Repr. dos Associados	24/08/10
Ênio Duarte Pinto Sebrae	11/10/11
Edson Fermann Sebrae	13/05/10 05/07/11
Alysson Paolinelli CNA	24/02/10 23/02/14
Clemente Ganz Lúcio Dieese	24/02/10 23/02/14
Guilherme Ary Plonski Anprotec	24/02/10 23/02/14
Odenildo Teixeira Sena Consecti	28/06/11
Renê Teixeira Barreira Consecti	29/09/08 18/04/11
Mario Neto Borges Confap	19/03/09 18/03/13
Jorge Luís Nicolas Audy Foprop	24/02/10 23/02/14

Corpo Diretivo

Mariano Francisco Laplane | **Presidente** (a partir de 21.07.2011)

Lucia Carvalho Pinto de Melo | **Presidenta** (até 20.07.2011)

Marcio de Miranda Santos | **Diretor Executivo**

Antonio Carlos Filgueira Galvão | **Diretores**

Fernando Cosme Rizzo Assunção | **Diretores**

Gerson Gomes (a partir de 16/03/2011) | **Diretores**

Edmundo Antonio Taveira Pereira | **Gestor Administrativo**

Conselho Fiscal

Ary Braga Pacheco – Presidente

Derblay Galvão

José Roberto Alves Correa

José Roberto Alves Correa – Presidente a partir de 03/10/2011

Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Barbosa – a partir de 28/06/2011

Fátima Sandra Marques Holanda – a partir de 28/06/2011

Corpo Funcional

Adriana Badaro de Carvalho Villela

Alan de Freitas Almeida

Alex da Cunha Araujo

Alexandra Joyce Kruger da Silva

Ana Cristina da Costa Gomes

André Luís Ramos

André Silva de Queiroz

Andréa Perez Alves

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Antonio Carlos Guedes

Antonio Geraldo de Paula Oliveira

Antonio Glauter Teofilo Rocha

Antonio José Teixeira

Antonio Rocha Magalhães

Avelino José de Magalhães

Beatriz Maria Aires Vasquez Salgado

Conrado Augustus de Melo

Carla Tatiane Lima de Andrade

Carlos Antonio Silva da Cruz

Carlos Augusto Caldas de Moraes

Carlos Duarte de Oliveira Junior

Carlson Batista de Oliveira

Carmem Silvia Corrêa Bueno

Ceres Zenaide Barbosa Cavalcanti

Claudio Chauke Nehme

Denise Mendes Teixeira Alves

Diogo Rodrigues Moraes Alves

Domingas Almeida Goes

Edmundo Antonio Taveira Pereira

Eduardo do Couto e Silva

Eduardo Jose Lima de Oliveira

Elaine Mara Michon

Elyas Ferreira de Medeiros

Esper Abrão Cavalheiro

Ethel Airton Capuano	Marco Antonio Andrade Dias
Evando Mirra de Paula e Silva	Maria Carlota de Souza Paula
Fabiola Brandão Maia Pitta	Maria Elenita Menezes Nascimento
Fabíola Santos Coutinho	Maria Helenice Alves da Silva
Fernanda Antonia da Fonseca Sobral	Marina Maria Guimaraes Brasil
Fernando Cosme Rizzo Assunção	Mayra Juruá Gomes de Oliveira
Fernando de Alencar Fernandes Távora	Milton Pombo da Paz
Flavia Montandon Fagundes Pinto	Mírian Sampaio Foschiera
Flávia Maia Jesini	Neila Cruvinel Palhares
Gerson Gomes	Olivia Felicio Pereira
Hugo Paulo do Nascimento Leitão Vieira	Raoni Rodrigues Barros
Igor Andre Carneiro	Regina Marcia de Castro Silva
Ionara da Costa	Renato Vieira Nomelini
Ione Egler	Rita Rodrigues de Assunção
Iris Mary Duarte Cardoso Vieira	Rivanda Tavares Martins
José Hartur Setúbal Lima	Robert Antonio Santana Pereira
Juliana da Silva Morgado	Rogério Mendes Castilho
Juliana Marinho Pires de Freitas	Rubia Auxiliadora Constancio Quintão
Katia Brandão da Silva	Sandra Andrade de Lima
Katia Regina de Alencar Beltrão	Sandra Mara da Silva Milagres
Kleber de Barros Alcanfôr	Sandra Regina Franco de Carvalho Jaime
Lélio Fellows Filho	Silvana Helena Alves Rolon
Lilia Miranda de Souza	Silvana Margarete Alves Dantas
Lilian Maria Thome Andrade Brandão	Silvia Maria Velho
Liliane Sampaio Rank de Vasconcelos	Simone Rodrigues Neto Andrade
Lizani de Liz Tavares	Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha
Lúcia Carvalho Pinto de Melo	Solange Cristina Barbosa Lima
Luciana Cardoso de Souza	Tatiana Maria de Carvalho Pires
Luciano Barbosa	Theresa Regina Moraes Scafe
Marcelo Khaled Poppe	Valdiana Passos Santos da Cunha
Marcia Soares da Rocha Tupinambá	Valéria Almeida Albernaz
Marcio de Miranda Santos	Valéria Marques de Oliveira

Fundadores Associados

Abraham Benzaquen Sicsú | Fundação Joaquim Nabuco - PE

Adriano Batista Dias | Fundação Joaquim Nabuco-PE

Albanita Viana de Oliveira | CNPq

Albert Bruch

Alberto Carvalho da Silva | FAPESP

Alcides Nóbrega Sial | UFPE

Aldo Ribeiro da Fonseca | MCTI

Alessandro Ranier Silva Moreira

Alice Garcia de Moraes | Universidade do Sagrado Coração

Alice Rangel de Paiva Abreu | CNPq

Álvaro d'Aguilar Carneiro Júnior |

Américo Martins Craveiro Vallée

Amilcar Baiardi | UFBA

Ana Lúcia Delgado Assad | MCTI

Ana Margaret Silva Simões

Ana Maria Fernandes | UnB

Ana Paula Mendes Macarini | CNPq

Ana Yara Dania Paulino Lopes

André Amaral de Araújo | MCTI

Andréa Koury Menescal |

Ângela Maria Flor | Federal de Seguros

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

Antônio Eugênio Queiroz Rocha Brito | FCMF

Antônio Fernando Silva Rodrigues

Antônio Flávio Pierucci | CEBRAP

Antônio José Lapa | UNIFESP

Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni | MCTI

Archimedes Faria | CGEE

Armando Caldeira Pires | UnB

Ary Braga Pacheco | CGEE

Aydano Barreto Carleial | INPE

Aylton Saturnino Teixeira | INPA

Benjamin R. de Menezes | UFMG

Caio Mário Castro de Castilho | UFBA

Carla Dutra Garcia Munhoz

Carlos Alberto dos Santos Marques | U. E do Maranhão e GEPLAN

Carlos Alberto Schneider | Fundação CERTI

Carlos Alberto Vogt | UNIEMP

Carlos Alexandre Netto | UFRGS

Carlos Américo Pacheco | MCTI

Carlos Artur Krüger Passos

Carlos Henrique de Brito Cruz | Unicamp/FAPESP

Carlos J. P. Lucena | PUC-RJ

Carlos Magno Lopes da Silva | EMBRAPA -Cerrados

Carlos Santos Amorim Júnior | FINEP - SP

Célia DeNadai Silva Sardenberg

Celso Antônio Barbosa | VILLARES

Celso Oliveira Azevedo | UFES

Celso Pinto Melo | CNPq

Cícero Jorge de Oliveira Lacerda | SECT - RO

Cláudio Cavalcanti Ribeiro | SECTMA - PA

Cláudio Marinho | SECT - PE

Cláudio Rodrigues | IPEN

Cleilza Ferreira Andrade | SEIC - BA

Clóvis Andrade Júnior | MCTI

Conceição Ribeiro da Silva Machado | UFMG

Cylon Eudoxio Tricot Gonçalves da Silva | Laboratório Nacional de Luz - Sincrotron

Dalci Maria dos Santos | CGEE

Darly Pinto Montenegro | CTA

Davi Emrich

Décio Castilho Ceballos | INPE

Décio Estevão do Nascimento | CEFET - Paraná

Diocles Paes Leme Barbo Siqueira | CNPq

Diógenes de Almeida Campos | UFRJ

Dora Fix Ventura | USP

Edgard Medeiros

Edmundo Antônio Taveira Pereira | MCTI

Eduardo Bartolomeu Luccato Oliva

Eduardo Chaves Vieira | MCTI

Eduardo Henrique da Rocha Coppoli Centro | Federal de Educação Tecnológica de MG

Eduardo Moacyr Krieger | ABC

Elaine Rua Rodrigues Rochedo

Eliana Corrêa da Silva Amaral

Eliana Nogueira | ANA

Elianne Prescott | CGEE

Elípio Francisco Neto | UFPA

Elisa Maria Baggio Saitovitch | CBPF

Elza Rodrigues Hardy

Erasmo Madureira Ferreira | UFRJ

Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo | SOFTEX

Erna Geessien Kroon | UFMG

Ernani do Espírito Santo

Esper A. Cavalheiro | CNPq

Eunézio A. de Souza

Eurico de Barros Lobo Filho

Evando Mirra de Paula e Silva | CGEE

Fábio Paceli Anselmo | CNPq

Fernando Antônio F. Barros | CNPq

Fernando Barcellos Razuck

Fernando C. Rizzo Assunção | PUC-RJ

Fernando de Carvalho Gomes

Fernando Galembeck | Unicamp

Florindo Dalberto | Instituto Agrônômico Paraná

Francisco Correia de Oliveira

Francisco de Assis Matos de Abreu | UFPA

Francisco Mariano S. Lima | FINEP

Francisco Romeu Landi | FAPESP

Fredy Sudbrack

Gerson Galvão | CNPq

Gerson J. da Silva Guimarães

Gilberto Ferreira de Souza | CNPq

Gilvan Fernandes Marcelino | MCTI

Guilherme Euclides Brandão | CNPq

Halim Nagem Filho | Universidade Sagrado Coração

Harley P. Padilha

Hébert Rodrigues Pereira

Hélio G. de Campos Barros | MCTI

Herbert Otto Roger Schubart | ANA

Herman Chaimovich Guralnik | USP

Hermano Tavares | Unicamp

Hilton Pereira de Almeida | Cenpes/Petrobrás

Hulda Oliveira Gesbrecht | ABIPTI

Irma R. Passoni | Câmara dos Deputados

Isa Assef dos Santos |

Ivana Lúcia Daher |

Ivo Marcos Theis |

Ivon P. Fittipaldi | FACEPE

Jacob Palis Júnior | IMPA

Jadson Cláudio Belchior |

Jailson Bittencourt de Andrade | UFBA

James Borralho Gama | CGEE

João Alziro Herz da Jornada | INMETRO

João Carlos Ferraz | UFRJ

João Evangelista Steiner | MCTI

João Luiz H. Selasco | INT

Jocelino Francisco de Menezes | FAP-SE

Jorge de Paula Costa Ávila | FINEP

Jorge Luís Nicolas Audy

José Antônio Arocha da Cunha | Instituto de Tecnologia Educa-
cional

José Antônio Brum

José Augusto A. Kendall Pinto de Abreu

José Carlos Barbieri | FGV/EAESP

José Carlos Bressiani | IPEN

José Carlos Gomes Costa | MCTI

José Carlos Moreira de Luca

José Carlos Silva Cavalcanti | FACEPE/UFPE

José de Monserrat Filho | SBPC

José Henrique Machado

José Leonardo Ferreira

José Marcus de Oliveira Godoy

José Maria Gomes Martins | SEPIN - MCTI

José Maria Seixas Fonteles | CGEE

José Seixas Lourenço | MCTI

José Sidnei Gonçalves

Josemar Xavier de Medeiros | UnB

Krishnamurti de Moraes Carvalho

Lélio Fellows Filho | CNPq

Lindolpho de Carvalho Dias | Instituto de Pesquisa Jardim Botâ-
nico RJ

Liney Toledo Soares | MCTI

Lúcia Carvalho Pinto de Melo | Fundação Joaquim Nabuco - PE

Luciana Maria Rodrigues

Luís Afonso Bermudez | ANPROTEC

Luís Roberto Cardoso de Oliveira

Luiz Basílio Rossi | UFRR

Luiz Blank | INT

Luiz Carlos Federizi | UFRGS

Luiz Carlos Galvão

Luiz Márcio Spinosa | TECPAR - Paraná

Mª José dos Santos Rossi | UFRR

Manassés Cladino Fonteles | UECE

Manuel Fernando Lousada Soares | MDIC

Manuel Marcos Maciel Formiga | ABED

Marcela Saad

Marcelo Khaled Poppe | MME

Marcelo L. Oliveira e Souza | INPE

Márcia Regina Araújo

Marcio de Miranda Santos | CGEE

Márcio Soares Dias | CCTN - MG

Márcio Tadeu dos Santos

Marco Aurélio Latef | Sociedade Brasileira de Geofísica

Marcos Macari

Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Maria Dalva de Oliveira Silva

Maria de Fátima Aquino Matos | FAPEPI

Maria de Fátima Dias Costa | UFBA

Maria do Carmo de Andrade Nono

Maria Elenita Menezes Nascimento | UnB

Maria Isabel Lessa C. Canto | MCTI

Maria Izabel da Costa Fonseca | CGEE

Maria Laura da Rocha | MCTI

Maria Mércia Barradas | CNPq

Mariano de Matos Macedo | IBQP - Paraná

Marileusa D. Chiarello | MCTI

Marília Bernardes Marques

Marília de Barros Santos | FAP - DF

Marília de Souza | IEL

Marília Giovanetti de Albuquerque | MCTI

Mário José Delgado Assad

Mariza Barbar Cassim MCTI	Renato Guedes Pires
Marta Maria Franco Laudares de Almeida	Ricardo Gattass UFRJ
Marylin Peixoto S. Nogueira MCTI	Roberta Chaves R. Gomes
Maurício de Nassau de Matos Sobreira	Roberto Figueira Santos Câmara dos Deputados
Maurício Nogueira Frota PUC/RJ	Roberto Milward Spolidoro CNPq
Maurício O. Mendonça Jorge MCTI	Roberto Paulo Câmara Salvi
Mauro Marcondes Rodrigues FINEP	Roberto S. Braga USP
Maury Saddy INT	Roberto Vermulm USP
Mitermayer Galvão dos Reis FIOCRUZ - BA	Ronaldo Mota Sardenberg CTI
Mônica Alves Amorim Centro Estratégias de Desenvolvimento CE	Ronaldo Tadeu Pena Reitoria UFMG
Mônica Teixeira Fundação Padre Anchieta	Rosanita Ferreira e Baptista CADCT
Nelia Pamplona Castilho Lima CNPq	Ruben Dazio Sinistema
Nelson Prugner CNPq	Rui H. P. L. de Albuquerque Unicamp
Nicéa Souza da Piedade	Saburo Ikeda
Nilton Pedro da Silva UF de Sergipe	Sandoval Carneiro Júnior UFRJ
Onildo João Marini CGEE	Sebastião Luiz de Oliveira
Ozires Silva VARIG	Segundo Urquiaga LNCC
Paulo de Tarso Gaeta Paixão DIEESE	Sérgio Bampi FAPERGS
Paulo de Tarso Mendes Luna FUNCITEC	Sérgio Henrique Ferreira USP - RP
Paulo Eduardo de Abreu Machado	Sérgio Machado Rezende UFPE/ SEPC Olinda
Paulo Estevão Cruvinel Embrapa (São Carlos)	Silas Francioni de Moraes Sarmento CGEE
Paulo Manoel L. C. Protasio	Silvana Almeida Filgueira de Medeiros CNPq
Paulo Rogério Lopes CNPq	Sílvia Alcântara Picchioni
Philippe ° Alexandre Navaux UFRGS	Sílvia Lustosa de Castro ANVISA
Pierre Sabaté Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento	Sílvio José Rossi
Plácido Cidade Nuvens	Simone Henriqueta Cossetin Scholze MCTI
Priscilla C. Raineri CNPq	Tânia Aparecida Silva Brito
Rafael Leite P. de Andrade CGEE	Tânia Fischer UFBA
Raimundo ° Silva Queiroz MCTI	Tarcísio Haroldo Pequeno UFC
Raul Valentim da Silva	Tarcísio José de Lima CNPq
Reinaldo Dias Ferraz de Souza MCTI	Tatiana M. de Carvalho Pires MCTI
Renato Baumgratz Viotti MCTI	Telmo Silva de Araújo Agência Municipal de Desenvolvimento

Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota | MCTI

Tomás Bruginski de Paula | UNICAMP

Valério Rizzotti Souza Lima

Valmir Antônio de Lemos

Vanda Scartezini | MCTI

Vangil Pinto Silva

Vera Maria Fonseca de Almeida e Val | INPA - Amazonas

Walter Bartels | AIAB

Wanderli Pedro Tadei | INPA

Wania Lúcia da Mota | CNPq

Warwick Estevam Kerr | INPA - Amazonas

William Ferreira Giozza

Novos Associados

Adriana Badaró de Carvalho Villela | CGEE

Domingos Manfredi Naveiro | INT

Luiz Davidovich | UFRJ

Alex da Cunha Araujo | CGEE

Eduardo Baumgratz Viotti | NY/USA

Luiz R. da Silva Mello | PUC-RJ

Alexandra Krüger | CGEE

Elyas Ferreira de Medeiros | CGEE

Marco Antônio Raupp

Álvaro Toubes Prata | UFSC

Ernesto Costa de Paula | CNPq

Maria Aparecida Neves | FINEP

André Luiz Herzog Cardoso | FUNCAP

Fátima Sandra Marques Hollanda

Maria Helenice Alves da Silva | CGEE

Andréa Perez Alves | CGEE

Fernanda Antônia da Fonseca Sobral | CGEE

Maria Regina Pinto de Gusmão | MCTI

Angela Maria Cohen Uller | UFRJ

Frederico Toscano Barreto Nogueira | CGEE

Milton Pombo da Paz | CGEE

Antonio Carlos Filgueira Galvão | CNPq/CGEE

Fernando José Gomes Landgraf | IPT/USP

Neila Cruvinel Palhares | CGEE

Antonio Carlos Guedes | CGEE

Flávia Maia Jesini | CGEE

Nelson Simões da Silva | RNP

Antônio Glauter Teófilo Rocha | CGEE

Geraldo Nunes Silva | UNESP

Peter Rudolf Seidl | EQ/UFRJ

Antônio José da Silva Neto | UERJ

Gina Gulinelí Paladino

Raimar Van Den Bylaardt | IBP

Antonio José Roque da Silva | LNLS/USP

Glauco Antonio Truzzi Arbix | USP

Raimundo Nonato Serra Campos Filho | UFMA

Antônio José Teixeira | CGEE

Glória Beatriz N. da Gama Fonseca | MCTI

Régis Assao | VSE

Armando Roberto Cerchi Nascimento | Senado Federal

Guilherme Ary Plonski | USP

René Teixeira Barreira | SECITECE

Attilio Travalloni | INT

Henrique R. D. Medeiros | UFRN

Ricardo Silva Pereira | UFRJ

Avelino José de Magalhães | CGEE

Hugo Paulo Nascimento Leitão Vieira | CGEE

Rodrigo de Araújo Teixeira | CNI

Bertha Koiffmann Becker | UFRJ

Igor André Carneiro | CGEE

Ronaldo Mota | MCTI

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho | CNPq

Isa Assef dos Santos | ABIPTI

Rubia Auxiliadora | CGEE

Carlos Alberto Marques Teixeira | INT

Juarez Martinho Quadros do Nascimento | ORION

Segen Farid Estefen | COPPE/UFRJ

Carlos Augusto Caldas de Moraes | CGEE/UCAM

Juliana Marinho Pires de Freitas | CGEE

Silvana Margarete Alves Dantas | CGEE

Carlos Duarte de Oliveira Jr. | CGEE

Kleber Gomes Franchini | LNBIO/CNPEM

Silvana Rolon | CGEE

Carmem Sílvia Corrêa Bueno | CGEE

Liliane Sampaio Rank de Vasconcelos | CGEE

Sílvia Maria Velho | CGEE

Claudio A. Violato | CPQD

Luís Manuel Rebelo Fernandes | FINEP/PUC-Rio

Simone Pallone de Figueiredo | UNICAMP

Claudio Chauke Nehme | CGEE/UCB

Luiz Alberto Pessoni | UFRR

Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha | CGEE/CNPq

Conrado Augustus de Melo | CGEE

Luiz Antônio Rodrigues Elias | MCTI

Instituições

Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas | ABCM

Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional | SBMAC

Instituto de Estudos do mar Almirante Paulo Moreira | IEAPM

Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia | FORTEC

Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha | SecCTM

Instituto de Pesquisas da Marinha | IPqM

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis | IBP

